



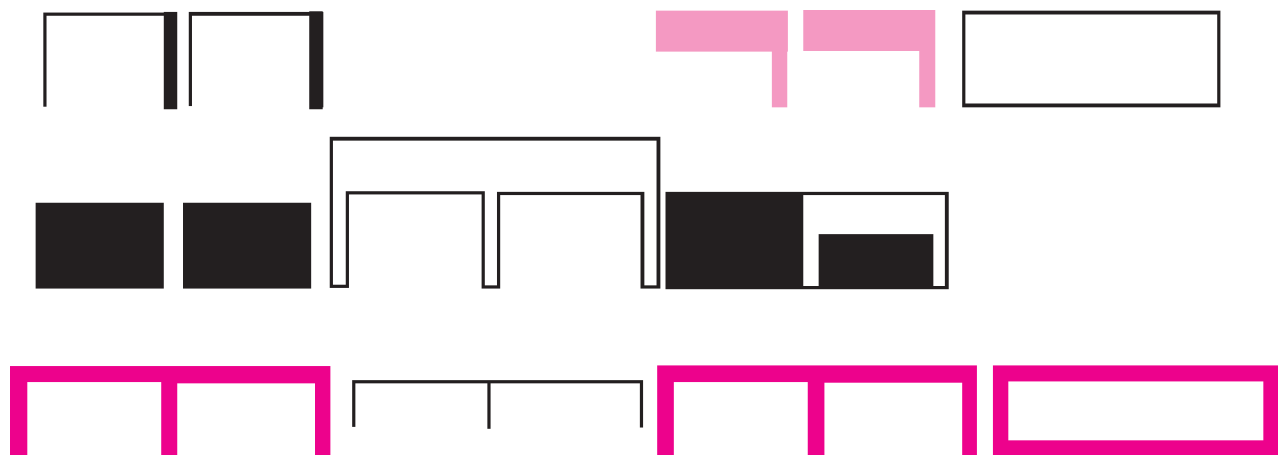
Discurso Direto
Ordem do Dia
Internacional
Projetos
Biográficas
Estudantes
Funcionários
Alumni
Registos

N. 14

Boletim da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra • junho-novembro/2016

ESEnfC vence 13º Poliempreende





Diretora

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

Redação e edição fotográfica

Carlo Bruno Santos

Fotografia

ESEnFC e Direitos Reservados

Conselho Redatorial

Alberto José Barata Gonçalves Cavaleiro

Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira

Armando Manuel Marques Silva

João Manuel Lucas da Costa

Jorge Manuel Amado Apóstolo

Luís Miguel Nunes de Oliveira

Manuel Gonçalves Henriques Gameiro

Maria de Lurdes Ferreira de Almeida

Maria de Lurdes Lopes de Freitas Lomba

Paulo Joaquim Pina Queirós

Pedro Miguel Dinis Parreira

Teresa Maria de Campos Silva

Propriedade e Edição

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Rua 5 de Outubro ou Av. Bissaya Barreto

Apartado 7001

3046-851 Coimbra

Tel.: 239802850/239487200

E-mail: esenfc@esenfc.pt

www.esenfc.pt

Periodicidade

Semestral

Tiragem

500 exemplares

Paginação

Carlo Bruno Santos

Impressão

SerSilito - Empresa Gráfica, Lda.

Depósito legal

265996/07



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**

Sumário

EDITORIAL

04 A projeção que temos deve-se à herança acumulada de muitas gerações

DISCURSO DIRETO [Entrevistas]

08 Professor Doutor Manuel Gameiro: “Os adolescentes com cancro também são capazes de assinalar aspetos positivos”

ORDEM DO DIA

12 Congresso Ibero-americano e de Países de Língua Portuguesa atraiu profissionais de 17 países 14 Presidente da ESEnC pede que classificações de ciência reconheçam Enfermagem como área científica 15 Prémios “Pião Dourado 2016 Jovem Investigador” 16 Equipa da ESEnC vence Poliempreende 18 Oito projetos de ideias de negócio apresentados na ESEnC 20 Dia dos Avós 22 Cerimónia de graduação de novos enfermeiros 24 Presidente da ESEnC reclama mais cuidados de Enfermagem 25 Projeto da ESEnC entre as melhores ideias de negócio no concurso Ideas Web Summit 26 Três dias de integração 28 Raparigas mais vulneráveis a comportamentos suicidários 30 ESEnC e Graal firmam parceria 34 “Desafios da Qualidade em Instituições de Ensino” 37 Presidente da ESEnC: “Ensino de Enfermagem deve ser universitário e interprofissional” 40 135 anos: Programa cultural juntou ópera, fado e canto coral 43 “135 anos de Ensino de Enfermagem em Coimbra”: a exposição 46 Doenças neurocognitivas em debate 48 ESEnC foi às escolas secundárias sensibilizar para a prevenção do VIH 50 Ministro Manuel Heitor visitou ESEnC

INTERNACIONAL

52 ESEnC inicia colaboração com Guiné-Bissau 54 Cooperação com Timor 55 I 1ª Conferência Internacional da Rede Global de Centros Colaboradores da OMS 57 XV Colóquio pan-americano de investigação em Enfermagem 58 Como são as universidades de ciências aplicadas na Finlândia?

PROJETOS

60 Escola de Verão – Exercício, Alimentação, Saúde 61 Constituída Rede de Saúde Materna e Obstétrica 62 ESEnC assina protocolo com Direção-Geral da Saúde 63 Exploratório-Consultório - “Checkup” à Saúde

BIOGRÁFICAS

64 Homenagem à Professora Providência Marinheiro

ESTUDANTES

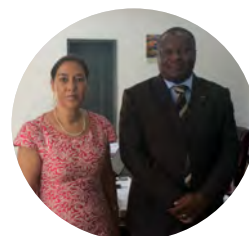
66 Raquel Nolasco assume liderança da Associação de Estudantes 68 Professor Alberto Barata é o novo Provedor do Estudante

FUNCIONÁRIOS

69 António José Marques Costa

ALUMNI

70 Nuno Martins 74 Mónica Duarte





A projeção que temos deve-se à herança acumulada de muitas gerações

NESTE EDITORIAL GOSTAVA DE CUMPRIMENTAR E AGRADECER, em meu nome pessoal e da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, a todas e a todos os convidados - autoridades académicas, representantes de instituições de saúde e de outras instituições parceiras desta Escola, estudantes e antigos estudantes, docentes, não docentes, antigos e atuais, e amigos, que tornaram possível e participaram nas Comemorações dos 135 Anos de Ensino e de Escola de Enfermagem em Coimbra.

Vivemos ao longo destes 135 anos uma história que nos permite chegar ao momento atual como instituição reconhecida como de referência a nível nacional e internacional o que faz com que hoje possamos olhar mais além. Também nós podemos, dizer como Newton, que se conseguimos ver mais longe é porque andámos sempre aos ombros de Gigantes. O que Somos, a projeção que temos, deve-se à herança acumulada de muitas gerações anteriores que nos fizeram caminhar até à atualidade, que pensaram, investiram e construíram esta grande Escola que somos. Importa, pois, reconhecer e celebrar o passado e ao mesmo tempo assumir a responsabilidade social, que sermos herdeiros de tal passado representa, não só estando à frente no desenvolvimento da formação e investigação que dê resposta aos problemas atuais da saúde e da profissão, mas também no prospetivar de caminhos futuros.

Há muito ainda a fazer no processo de crescimento e consolidação da nossa Escola mas particularmente da Enfermagem como disciplina e profissão, mas muito pode ser conseguido se tivermos todos - estudantes e antigos estudantes, docentes, não docentes, antigos e atuais, autoridades académicas, representantes de instituições de saúde e de outras instituições parceiras e amigos - como aliados.

Neste boletim, que dá conta das comemorações deste passado de meticulosa construção, não posso deixar de aproveitar para partilhar com todos um desafio que se coloca ao ensino de enfermagem, que recai no âmbito da nossa responsabilidade social, enquanto mais antiga Escola e para o qual precisamos de todos.

A SAÚDE DOS PORTUGUESES EXIGE QUE EXISTAM POLÍTICAS que promovam a universalidade dos cuidados, a equidade no acesso e a disponibilidade de cuidados de qualidade. Para tal, é necessário pensar os recursos humanos de saúde na sua quantidade e qualidade de formação. É necessário um planeamento eficaz dos recursos humanos e a formulação de políticas exige uma adequada recolha de dados e uma melhoria das infraestruturas de informação, que garanta que se conhecem as verdadeiras necessidades, em número, natureza e qualidade de profissionais.

Hoje todas as recomendações internacionais enfatizam que os enfermeiros devem: exercer na plenitude a sua atividade profissional de acordo com as suas qualificações e competências; poder alcançar os mais elevados



Em Portugal, não temos ainda garantido o número de enfermeiros que permita dotações seguras e ampla cobertura de cuidados a toda a população e em todas as fases dos processos de saúde e doença.

níveis de educação e formação através de um sistema de ensino otimizado que promova uma progressão académica integral; colaborar em plena parceria com os médicos e outros profissionais de saúde na redefinição dos cuidados de saúde, das suas nações.

Os resultados de estudos realizados nesta área mostram-nos que para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde, garantir a melhoria do acesso e a

cobertura Universal em Saúde, que gere mais saúde e bem-estar para todos, necessitamos de mais Enfermeiros; necessitamos, também, que estes enfermeiros tenham uma formação académica que partindo do primeiro ciclo de formação (licenciatura) possam aceder a todos os graus académicos e desenvolver programas de formação ao longo da vida.

Em Portugal, não temos ainda garantido o número de enfermeiros que permita dotações seguras e ampla cobertura de cuidados a toda a população e em todas as fases dos processos de saúde e doença.

Em Portugal, apesar de se ter alcançado o desafio de integração no sistema educativo nacional e no ensino superior, esta integração não responde às exigências que atualmente se colocam à enfermagem para que esteja de forma coerente e progressiva, reconhecido e garantido o acesso à progressão académica.

HOJE, É PARA NÓS CLARO QUE A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS DEVE SER DE NATUREZA UNIVERSITÁRIA e que deve decorrer no mesmo contexto onde se formam os profissionais de saúde com quem os Enfermeiros virão a trabalhar em equipa. Um contexto onde se aprenda em conjunto a trabalhar em conjunto, para resolver em colaboração, problemas complexos de saúde, num mundo, também ele, complexo e que muda permanentemente.

Entre as ordens de razão pelas quais advogamos que o ensino de enfermagem deve ser de natureza universitária e desenvolver-se em escolas universitárias está a necessidade de garantir o desenvolvimento, consolidação e legitimação da disciplina enfermagem. Uma escola universitária garantirá que o ensino da enfermagem - 1º, 2º e 3º ciclo, isto é licenciatura, mestrado e doutoramento, - aconteça de forma articulada, num contexto onde se

ensina e investiga, e que permite aprender na e pela investigação e permitirá a formalização e legitimação, quer dos diplomas académicos nos graus correspondentes, quer do conhecimento produzido.

Isto será possível se o ensino como um todo (1º, 2º e 3º ciclos) e o desenvolvimento da investigação acontecerem no espaço onde tradicionalmente se formam e certificam academicamente os membros de profissões que são, também elas, disciplinas do conhecimento, o que, na maioria dos países, tal como em Portugal, é no ensino universitário e na Universidade.

O ESPAÇO NA UNIVERSIDADE PARA A ENFERMAGEM CRIARÁ CONDIÇÕES à formação interprofissional dos profissionais da equipa de saúde: Formar em conjunto para trabalhar em conjunto (The Lancet Commissions, 2010; OMS, 2013), facilitando a prática colaborativa e garantirá uma Escola de Enfermagem que seja parte dum sistema académico local interdependente e globalmente articulado, quer nacional, quer internacionalmente. Esta ideia alicerça-se no pressuposto de que a educação universitária dos profissionais de saúde deve ser uma educação interprofissional. Em que a socialização e aprendizagem em conjunto, para trabalhar em equipa permitirá na vida profissional um verdadeiro trabalho de colaboração com ganhos para a saúde das pessoas e aumento da satisfação profissional.

A Organização Mundial de Saúde (2010) tem vindo a defender, com base em evidência científica disponível que, para que, “os profissionais de saúde efetivamente colaborem e melhorem os resultados na saúde, dois ou mais deles, (particularmente enfermeiros e médicos) com diferentes experiências profissionais, devem em primeiro lugar ter oportunidades de aprender sobre os outros, com os outros e entre si. Essa educação interprofissional é essencial para o desenvolvimento de uma força de trabalho de saúde colaborativa preparada para a prática”. A aprendizagem em sistemas académicos interprofissionais pode promover um novo profissionalismo que utiliza competências como o critério objetivo para a alocação dos profissionais da saúde aos cuidados.

PENSAR A INTERDEPENDÊNCIA NA FORMAÇÃO ENVOLVE UMA MUDANÇA FUNDAMENTAL: passar do isolamento à integração e complementaridade. Em consequência, trata-se de passar do pensamento da formação de cada profissional de forma isolada, para a formação de diferentes profissionais de saúde em conjunto de forma harmonizada, envolvendo os sistemas de educação e de saúde necessários ao desenvolvimento; trata-se de passar da formação em instituições isoladas para a formação em redes, alianças e consórcios de instituições/faculdades/escolas, intencionalmente organizadas para garantir a formação de profissionais de saúde que terão que trabalhar em equipa; Trata-se de passar das preocupações institucionais viradas para dentro, para a mobilização de fluxos globais de atores e conteúdos educacionais, recursos de ensino, e inovações.

O mesmo é dizer, transformar as atuais instituições académicas que se dedicam à formação de profissionais de saúde em verdadeiros sistemas académicos. Abrangendo redes de instituições de ensino, hospitais e unidades de cuidados primários, incentivando o trabalho académico e clínico em diálogo e cultivar uma cultura de investigação crítica. Isto permitirá promover a educação interprofissional e favorecerá que se quebrem silos profissionais, melhorando as relações interprofissionais, tornando-as colaborativas e não hierárquicas e tornando as equipas do futuro mais eficazes.

Um Sistema Académico deste tipo garantirá ainda aos professores e estudantes, de todas as áreas da saúde as condições de articulação entre clínica, ensino e investigação. Para que se possam desenvolver, num espaço e num tempo, (que é simultaneamente, o tempo da ação, da formação e da produção de conhecimento), de forma sistematicamente articulada, clínica, ensino e investigação. Uma Escola assim, Universitária e integrada num Sistema Académico, como descrevi, contribuirá para o reforço das qualificações dos profissionais que forma, quer inicialmente, quer ao longo da vida e garantirá o desenvolvimento do conhecimento para dar resposta aos problemas de saúde das pessoas, sensíveis aos cuidados de enfermagem.

Estes são desafios difíceis, mas pelos quais vale a pena lutar. Contamos convosco para os conseguir!

COM VOTOS DE BOAS FESTAS E UM ANO NOVO que seja para todas e todos um tempo de grande realização pessoal e profissional!



(Maria da Conceição Bento)



ENTREVISTAS A PROFESSORES QUE CONCLUÍRAM DOUTORAMENTO

Professor Doutor Manuel Henriques Gameiro - Tese de doutoramento: “Processos e Experiências de Transição Adaptativa dos Adolescentes com Doença Onco-Hematológica Durante o Tratamento”
[Universidade de Lisboa, outubro de 2016]

“OS ADOLESCENTES COM CANCRO TAMBÉM SÃO CAPAZES DE ASSINALAR ASPETOS POSITIVOS”

Investigador da ESEnfC construiu um modelo teórico que vai facilitar «uma maior compreensão empática» dos adolescentes com cancro hematológico e «uma intervenção cuidativa mais esclarecida e efetiva, por parte dos enfermeiros, dos restantes profissionais envolvidos e, igualmente, dos pais». ENTREVISTA **CARLO BRUNO SANTOS**

De que experiências falamos quando analisamos a adaptação dos adolescentes à doença onco-hematológica durante o tratamento? De dor? De descrença? De desesperança?

Falamos sobretudo de experiências de mal-estar, stresse intenso e sofrimento na doença. Mas igualmente de experiências percebidas como oportunidades de vida. O confronto com a notícia do diagnóstico, os sentimentos de incerteza, o afastamento do contacto com os amigos e com a escola são experiências negativas relevadas pelos adolescentes aquando da “entrada na doença”. Já no internamento hospitalar surgem as perturbações relacionadas com o isolamento, os medos e transtornos

associados aos procedimentos e mal-estar psicoafetivo. Quanto a experiências relacionadas com os tratamentos e outros procedimentos clínicos, os adolescentes fazem menção especial aos efeitos adversos dos tratamentos e à penosidade de alguns procedimentos, entre os quais as punções para colheita de medula óssea e as punções lombares para exame do líquido raquidiano ou para quimioterapia por via intratecal. O tempo de tratamento é vivido em tensão emocional, com um sentido de condicionamento e de incerteza persistentes, e a eventual experiência de ineficácia dos tratamentos é especialmente devastadora.

É possível encontrar experiências positivas?

Sim. Os adolescentes com cancro também são capazes de assinalar aspetos positivos relacionados com a situação, sobretudo aqueles que se encontram já na fase adiantada dos tratamentos e que preconizam o sucesso. Essas experiências são menos relatadas pelos adolescentes de forma espontânea, mas, mesmo assim, algumas emergiram dos dados: a esperança, a informação verdadeira, as relações positivas com os profissionais, a noção de que poderia ser pior, o alívio do sofrimento físico e as atividades de ocupação/distração).

Conversou com todos os 23 adolescentes que constituíram a sua amostra para a recolha de dados?

Não. Seis dos testemunhos foram retirados de sites da

Internet. Portanto, tive contactos diretos, incluindo entrevistas e observações, com 17 adolescentes, todos referenciados no serviço de oncologia do Hospital Pediátrico de Coimbra. As entrevistas foram quase todas realizadas nas residências dos adolescentes.

Os pais também foram uma importante fonte para a recolha de testemunhos?

Sim. Mas, sobretudo, enquanto fontes complementares e de triangulação. Isto é, permitindo obter, sobre os mesmos incidentes, atitudes ou comportamentos dos adolescentes, outros pontos de vista e atribuições de significado que me ajudaram no meu trabalho interpretativo.

Como se processa, então, a adaptação destes jovens à doença?

Naturalmente, devemos entender os processos adaptativos dos adolescentes com doença oncológica como complexos e diversos de adolescente para adolescente, conforme a situação de doença e tratamentos, os recursos internos e externos, assim como o contexto particular e as circunstâncias momento a momento. No caso especial dos adolescentes com doença onco-hematológica, no confronto com experiências de mal-estar e stresse intenso, pela necessidade de aliviar e superar situações de sofrimento e pela necessidade de continuar a viver com prazer e sentido, eles recorrem a diversas estratégias e são ativados os recursos de suporte social. Estas estratégias e recursos são organizados em

«O tempo de tratamento é vivido em tensão emocional, com um sentido de condicionamento e de incerteza persistentes, e a eventual experiência de ineficácia dos tratamentos é especialmente devastadora».



Manuel Gameiro:

“Devemos entender os processos adaptativos dos adolescentes com doença oncológica como complexos e diversos de adolescente para adolescente, conforme a situação de doença e tratamentos...”

“movimentos adaptativos”, que lhes dão sentido, no propósito principal de manter a esperança e persistência para “continuar a lutar”.

Os “esforços de autorregulação e ajustamento à situação de doença” correspondem aos mecanismos que os adolescentes com doença onco-hematológica, em conjunto com os seus recursos de suporte afetivo, relacional e técnico, organizam no sentido de defender a sua identidade, de avaliar as forças e os recursos disponíveis e de promover o enfrentamento da situação de doença, gerindo as emoções e estabelecendo uma atitude de adesão terapêutica e de resiliência em relação às intercorrências, assim como às experiências existenciais condicionantes e consequenciais desses mecanismos em termos adaptativos.

Os “esforços para promover e manter um estado disposicional positivo”, por seu turno, são determinados para possibilitar aos adolescentes doentes a continuação do usufruir da vida com prazer, prosseguir projetos e papéis relevantes e encontrar significado de valor e sentido para a existência no contexto da doença, a que se associam consequências adaptativas relevantes.

Finalmente, os “esforços para lidar com situações referenciais de sofrimento” são relativos a determinados modos próprios de lidar com experiências especiais de sofrimento ao longo da doença e do tratamento, integrando os apoios relacionais e técnicos disponibilizados, assim como às respetivas experiências.

A que estratégias para superar a situação de doença e tratamento é que os adolescentes mais recorrem?

Dos testemunhos destacam-se três grandes naipes de estratégias. Por um lado, nas “estratégias gerais para enfrentar e superar a situação de doença e tratamento”, destacam-se modos operacionais de ganhar sentido de segurança e de controlo, desconcentrar-se da doença, antecipar positivamente, integrar e normalizar, reconhecer a doença e o tratamento como inevitabilidade pessoal, manter o contacto com os amigos, centrar-se e investir nos tratamentos e relativizar positivamente.

Das “estratégias específicas para promover e manter um estado disposicional positivo”, sobressaem maneiras para se divertir, sentir prazer e desfrutar da vida, manter ou readquirir o sentido de normalidade de vida, manter projetos, atividades e papéis relevantes, atribuir significados positivos a coisas e acontecimentos comuns, pensar positivo e controlar as emoções negativas, revalorizar positivamente aspetos da vida ou da situação, manter e expressar humor positivo, ou atribuir sentido através de crenças espirituais.

Relativamente às “estratégias específicas para lidar com situações referenciais de sofrimento”, organizadas no sentido de prevenir, minimizar e aliviar o sofrimento às múltiplas intercorrências ao longo do tempo de tratamento, em termos gerais, são relevadas aquelas que permitem ganhar sentido de controlo dos problemas, reconhecer os riscos e antever incidentes prováveis e ajustar os comportamentos.

Em termos específicos, são destacadas estratégias diversas que vão aprendendo (com a ajuda dos profissionais e dos pais), aperfeiçoando e

implementado, nomeadamente nas situações mais críticas ou recorrentes, com é o caso da queda do cabelo, situações de perturbação emocional e afetiva, ansiedade e medo, tristeza/humor deprimido, dor, cansaço, má disposição geral relacionada com os tratamentos, internamentos hospitalares, entre outras.

E como é que estes adolescentes conseguem, ainda assim, manter alguma boa disposição?

Esse é, de facto, um dos propósitos adaptativos essenciais nestes adolescentes, no sentido de manterem um estado de espírito positivo e ânimo para continuarem a investir de forma esperançosa no tratamento.

Os “esforços para promover e manter um estado disposicional positivo” constituem-se como um movimento adaptativo fundamental, que deve ser considerado, incentivado e apoiado pelos profissionais de saúde e pelos pais.

Que vantagem traz para os enfermeiros o conhecimento desta realidade?

Cada adolescente experienciará a doença de modo diverso e desenvolverá esforços de adaptação próprios. Contudo, o conhecimento da lógica processual explanada na teoria emergente dos dados facilitará uma maior compreensão empática dos adolescentes em situação e uma intervenção cuidativa mais esclarecida (e efetiva) por parte dos enfermeiros, dos restantes profissionais envolvidos e, igualmente, dos pais.

O modelo teórico apresentado pode ajudar a fazer previsões, não propriamente sobre a probabilidade estatística das ocorrências e situações, mas



sim sobre o seu sentido e possibilidade humana, que necessita sempre de ter em conta cada ser humano como indivíduo em situação, isto é, que não dispensa a sua escuta e a interpretação da sua narrativa (como originalidade). É neste sentido que os resultados deste tipo de investigação são fundamentais, disponibilizando um referencial para a interpretação compreensiva dos adolescentes com doença oncológica.

E para os pais pode também ser um instrumento precioso...

Claro. Os pais são o recurso de suporte afetivo e relacional mais próximo.

Espera-se que os pais mantenham o esforço de cuidar dos filhos, agora, com a doença, mais dependentes, mais frágeis e emocionalmente mais

“

Os ‘esforços para promover e manter um estado disposicional positivo’ constituem-se como um movimento adaptativo fundamental, que deve ser considerado, incentivado e apoiado pelos profissionais de saúde e pelos pais.

instáveis.

Espera-se que os pais estendam o seu papel de cuidadores, que constituam com os profissionais, nomeadamente com os enfermeiros, um trabalho de parceria. Espera-se que se prontifiquem a um trabalho de esclarecimento e capacitação, de modo a que, no hospital, sejam os intermediários entre os profissionais e os filhos (e vice-versa), nas medidas terapêuticas e de cuidados, e se mantenham como suporte afetivo-relacional de primeira linha para os adolescentes em sofrimento. Fora do hospital, espera-se que estejam motivados e capazes para a realização adequada dos tratamentos em ambulatório, para identificar sinais de alerta, para dar espaço e facilitar aos adolescentes atividades significativas e prazerosas. ■



o r d e m d o d i a



Presidente da ESEnC,
Maria da Conceição
Bento, cumprimenta o
coordenador científico
da UICISA: E, Manuel
Alves Rodrigues

12



Congresso ibero-americano e de países de língua portuguesa atraiu profissionais de 17 países

Encontro científico, precedido por Simpósio Internacional dos Cuidados de Saúde Baseados na Evidência, reuniu na ESEnfC meio milhar de participantes. TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

PROFISSIONAIS e estudantes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Chile, Colômbia, Costa Rica, Dinamarca, Equador, França, Itália, México, Moçambique, Holanda, Portugal, Espanha, Reino Unido e Uruguai participaram, nos dias 7 e 8 de junho de 2016, no V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa.

O encontro científico, promovido pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), juntou cerca de 500 participantes oriundos daqueles 17 países.

“Investigação e processo ensino-aprendizagem”, “Investigação, ação colaborativa e financiamento” e “Investigação, saúde e corresponsabilização” foram os temas dos painéis dos dois dias de congresso, que se realizou no Polo A da ESEnfC.

Alexandre Quintanilha, presidente da Comissão de Ética para a Investigação Clínica em Portugal, proferiu a conferência “O valor social e profissional da investigação científica”.

Paralelamente ao congresso, decorreram reuniões científicas, na Sala de Conferências da UICISA: E, sobre “Investigação participativa” (esta de 3 a 5 de junho),

“Síntese da ciência e prática baseada na evidência”, “Investigação experimental e aplicada”, “Formação de investigadores, prática educativa e ação clínica” e “Escrita científica, edição e comunicação da ciência”.

A acompanhar o evento científico, a organização do encontro promoveu a III Mostra de Projetos de I&D, para divulgação de projetos estruturantes inscritos e ativos na UICISA: E.

A realização do Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa enquadra-se no eixo estratégico da UICISA: E orientado para a divulgação internacional da produção científica relevante e válida para a formação dos profissionais de saúde e para a melhoria dos cuidados.

Estas iniciativas pretendem, também, fortalecer uma rede de colaboração internacional, favorecedora de laços de cooperação e promotora de investigação interdisciplinar e transdisciplinar.

Em 2016, este evento científico bienal foi antecedido, no dia 6 de junho, pelo Simpósio Internacional dos Cuidados de Saúde Baseados na Evidência, para partilha de experiências e resultados de síntese da ciência, implementação, efetividade dos cuidados e inovação. ■



Alexandre Quintanilha



Bridie Kent (Plymouth University)

Posição

PRESIDENTE DA ESEnFC PEDE QUE CLASSIFICAÇÕES DE CIÊNCIA RECONHEÇAM ENFERMAGEM COMO ÁREA CIENTÍFICA

A PRESIDENTE da ESEnFC desafiou os investigadores presentes no V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa a escreverem a palavra-chave Enfermagem a “bold” aquando da redação de trabalhos científicos, de maneira a que, enquanto área do saber, a disciplina seja visível nas bases de dados de produtividade científica e, assim, se valorize mais o conhecimento produzido nesta área. Maria da Conceição Bento, que se dirigiu aos congressistas

provenientes de várias regiões do mundo, pediu-lhes, ainda, que lutem para que todas as classificações de ciência integrem a área científica de Enfermagem. A Presidente da ESEnFC disse acreditar que «dar saúde aos anos que já ganhámos só será possível se os enfermeiros investigarem as doenças crónicas e de evolução prolongada, os problemas de saúde ligados ao envelhecimento, as novas doenças infecciosas», assim como os «problemas de saúde ligados ao ambiente». «A água, o clima, as questões



Maria da Conceição Bento

da alimentação ligada aos transgénicos, irão conduzir a problemas que ainda não conseguimos enunciar» e que, também eles, necessitarão da intervenção da Enfermagem, observou a Presidente da ESEnFC. E cabe aos enfermeiros, enquanto maior força de trabalho na área da saúde, «continuarem a ajudar as pessoas a terem maior autonomia, mais capacidade de autocuidado durante mais tempo e a serem felizes». Para a professora Maria da Conceição Bento, é importante «levar esta bandeira a todas as comunidades de Enfermagem no mundo». ■ CBS

ALGUNS MOMENTOS DO V CONGRESSO DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM IBERO-AMERICANO E DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

14



And the winner is...

A UNIDADE de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) atribuiu, no dia 7 de junho de 2016, oito prémios “Pião Dourado” a jovens investigadores.

Três distinções foram entregues, respetivamente, ao enfermeiro Eduardo dos Santos (Synthesis Science and Evidence Based Practice), às enfermeiras Ana Roque e Tânia Fernandes (Experimental and Applied Research) e à enfermeira Laís Fumincelli (Advanced Research Training).

Já na categoria de Research Initiation – RII/Young Researcher Window, foram premiadas as estudantes Inês Pereira e Tânia Ribeiro.

Também o enfermeiro Ricardo Ferreira (Communication of Science), a professora Ana Filipa Cardoso (ESENfC Professor) e a funcionária não docente Cristina Louçano (Team UICISA: E) foram contemplados com o galardão “Pião Dourado”.

O último “Pião Dourado” atribuído no SARAU da UICISA: E, que decorreu durante o V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, distinguiu a Presidente da ESENfC, Maria da Conceição Bento (Intelligent School 135).

O Prémio “Pião Dourado” é um reconhecimento atribuído pelo coordenador da UICISA: E à atividade dos investigadores, galardão que Manuel Rodrigues deseja «que continue a ser um incentivo ao fortalecimento das equipas e um estímulo à investigação orientada para a excelência». ■



SARAU DA UICISA: E



CONTOU COM MOMENTOS ARTÍSTICOS PELO GRUPO CORAL DA ESENfC, A BIG BAND RAGS E A TUNA DE ENFERMAGEM DE COIMBRA.

1º PRÉMIO

Equipa da ESEnfC vence 13º Concurso Nacional Poliempreende

Primeiro prémio, no valor de 10 mil euros, distingue projeto de cateter venoso periférico com reconhecimento de tempo de permanência.



Equipa do KlikTime com o cheque inicial de 5000 euros. Restantes 50% serão entregues depois de comprovada a implementação empresarial do projeto.

TEXTO E FOTOS
CARLO BRUNO SANTOS

O PROJETO CLIKTIME, que foi concebido por uma equipa da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) e que visa a prevenção de complicações associadas ao uso de cateteres venosos, obteve o 1º prémio da 13ª edição do Concurso Nacional Poliempreende.

Os enfermeiros recém-diplomados pela ESEnfC, Diogo Marques, Gabriella Pimenta, Inês Maximino, Jimmy Martins, Manuela Salvador e Tiago Silva, jun-

tamente com os professores João Graveto, Rosa Melo e Ana Cristina Santos (também investigadora no Instituto de Imagem Biomédica e Ciências da Vida, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra), são os grandes vencedores deste concurso de projetos de vocação empresarial participado por todos os institutos politécnicos do país, escolas superiores não integradas e escolas politécnicas das universidades.



De acordo com os promotores do KlikTime (caterer venoso periférico com reconhecimento de tempo de permanência), este novo produto médico «pretende contribuir para o controlo dos fatores que influenciam o aparecimento de infeções hospitalares» associadas a este tipo de dispositivos, como são, justamente, as falhas no controlo dos respetivos tempos de contacto com o organismo humano.

Reduzir erro associado às práticas de saúde

Assim, através da implementação do novo dispositivo, de fácil utilização, «poder-se-á reduzir a taxa do erro associada às práticas de saúde», sustenta a equipa vencedora do 13º Poliempreende.

O projeto KlikTime, que é apoiado pelo Gabinete de Empreendedorismo da ESEnfC, está a ser desenvolvido por uma equipa multidisciplinar, resultando de várias parcerias na área da investigação, do desenho técnico e prototipagem e da propriedade industrial.

Além de um prémio monetário de 10 mil euros (patrocinado pelo Santander Totta), os vencedores do 13º Poliempreende também vão beneficiar de um apoio suplementar, suportado pela ESEnfC: seis meses de acompanhamento especializado por

«NOVO PRODUTO MÉDICO PRETENDE CONTRIBUIR PARA O CONTROLO DOS FATORES QUE INFLUENCIAM O APARECIMENTO DE INFEÇÕES HOSPITALARES».

um perito em propriedade industrial, incluindo um registo oficial nacional de inovação através de marca, patente/modelo de utilidade ou design.

No grupo de 19 equipas vencedoras das fases regionais do Poliempreende (feitas localmente) a disputarem o pódio da prova nacional, o 2º lugar foi para a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (projeto Be-Cone, primeiro prova-se, depois aprova-se) e o 3º lugar para o Instituto Politécnico de Leiria (projeto Sound ParticlesTM). A 13ª edição do Concurso Nacional Poliempreende, que terminou no dia 13 de outubro de 2016, foi organizada pelo Instituto Politécnico de Setúbal. ■



CONCURSO REGIONAL

18

Oito projetos de ideias de negócio apresentados na ESEnfC

ALÉM DO PROJETO ClikTime, que na fase regional do 13º Concurso Poliempreende, realizada localmente, na ESEnfC, conquistou o 1º prémio do concurso, no valor de 2000 euros, sete outros projetos de ideias de negócio, envolvendo cerca de quatro dezenas de estudantes e docentes da

ESEnfC, foram apreciados, no dia 17 de junho, por um júri constituído por Maria da Conceição Bento (Presidente da ESEnfC), Ana Seguro (Instituto Pedro Nunes) e Nuno Barbosa (Vygon - Portugal). Mais dois foram premiados. Em segundo lugar ficou o projeto Clean Box - Safe Gloves, com a quantia pecuniária de 1500 euros. Já o 3º prémio (1000 euros) foi atribuído ao projeto Pitbox, que visa contribuir para a diminuição da sinistralidade rodoviária associada à condução sob o efeito do álcool.

Em 2016, os prémios atribuídos no âmbito da fase regional do Poliempreende na ESEnfC foram patrocinados pelo COMPETE 2020, Portugal 2020 e União Europeia, através do FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional).

O Poliempreende na ESEnfC beneficiou, ainda, do patrocínio da empresa Vygon - Portugal (multinacional de material médico-cirúrgico), que sorteou, entre todos os estudantes que participaram nesta fase regional, quatro inscrições no IV Congresso Mundial de Acessos Vasculares (WoCoVA 2016). ■



Safety Syringe



Venoshow



Always on Watch



PaciCure



Pitbox



Clean Box



Safe Line

DIA DOS AVÓS

“Os idosos são OS MAIORES”



ESEnfC organizou mesa-redonda para assinalar o Dia Mundial dos Avós e expôs desenhos que retratam o carinho que os netos nutrem pelos mais adultos da família. TEXTO E FOTOS **CARLO BRUNO SANTOS**

20

“**OS MEUS AVÓS** são muito espertos e estão sempre sentados no sofá”. “Os velhos são queridos e sábios”. “Eu gosto de passear com a minha avó”. “O avô é a minha família”...

Estas e outras frases, escritas em cartazes ilustrados por crianças, exprimem, nas palavras dos mais pequenos, um pouco daquilo que é o conhecimento acumulado ao longo de décadas, a disponibilidade e a entrega, mas também, por vezes, as dificuldades trazidas pelo inelutável avanço da idade.

Traços simples mas genuínos, cores mais ou menos garridas, e aí estão diferentes visões sobre o que são os avós.

Os cartazes estiveram expostos no átrio da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) – instalações do Polo A –, numa iniciativa em paralelo com uma mesa-redonda organizada para comemorar, por antecipação (no dia 23 de junho), o Dia Mundial dos Avós e o contributo que continuam a dar em prol dos mais jovens.

“Avós de ontem, avós de hoje” foi o título da mesa-redonda, que contou com os testemunhos de avós e de netos, que são ou foram professores e estudantes da ESEnfC.

Aida Cruz Mendes, professora avó no ativo, que gravou um vídeo com o seu depoimento (por estar ausente de Coimbra no dia da iniciativa), e



«SER AVÔ PODE IMPLICAR SER O APOIO ECONÓMICO E SOCIAL DOS FILHOS E DOS NETOS, O QUE SE PODE CARACTERIZAR POR CONSTRANGIMENTOS PARA OS MAIS VELHOS».

António Couto, professor avô aposentado, falaram sobre o relacionamento que têm com os netos e do papel dos avós no século XXI.

Pareceu consensual. A tecnologia ajuda a minimizar os efeitos da distância – dos netos, que estão longe, em países onde os pais conseguiram emprego e salário condizente com a qualificação –, mas não é a mesma coisa que o olhar próximo, o diálogo em presença, o cheiro ou o toque. Então, a revolta fala alto e a ira que parecia silenciada culpa o país pela separação.

Sempre que possível, uma viagem ajuda a “matar saudades”. O resto é resignação e um amor perene.

Três estudantes da ESEnC – os irmãos Francisco e Manuel Lobão e Ana Prata, que é simultaneamente avó – exaltaram, por sua vez, a influência e o apoio que os avós tiveram na vida de cada um. Seguiram-se aplausos, houve sorrisos e até lágrimas de uma avó que, da plateia, desabafou sobre o

sofrimento inerente à vontade de querer ajudar as netas. Ou como escreveu uma outra criança, cujo cartaz também esteve afixado no átrio do Polo A: “Os idosos são os maiores”!

«Ser avô pode implicar ser o apoio económico e social dos filhos e dos netos, o que se pode caracterizar por constrangimentos para os mais velhos: ocupação do tempo, perda de laços sociais, dificuldades económicas, por vezes violência psicológica (nomeadamente em casos de separação/divórcio) e cansaço.

Legislação oferece pouca proteção

A legislação ainda oferece pouca proteção a estas pessoas, principalmente se considerarmos que muitos dos avós da atualidade se encontram, ainda, em atividade laboral», relata-nos a professora da ESEnC, Suzana Duarte, um dos elementos ligados à organização da atividade evocativa do Dia dos Avós, promovida pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem do Idoso. ■



CERIMÓNIA DE GRADUAÇÃO

“É tempo de afirmarmos que somos enfermeiros”

«**DIA ESPECIAL**» para os 265 novos enfermeiros diplomados pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC) que, no penúltimo sábado de julho, assumiram perante a comunidade cumprir os deveres deontológicos da profissão.

Numa cerimónia de graduação com as bancadas do Pavilhão Multidesportos Mário Mexia repletas de familiares e amigos, foi tempo de passar em revista quatro saudosos anos e de agradecer a quem os tornou possível, mas também de projetar sonhos e legítimos objetivos profissionais.

Raquel Nolasco, presidente da Associação de Estudantes e também finalista do curso de Enfermagem, começou, num discurso sentido, por «agradecer às magníficas pessoas» que, de forma desprendida, lhes «permitiram 16 anos de formação» (desde o 1º ciclo do ensino básico até à con-

clusão do curso de licenciatura). «Obrigado a todos os pais cujos sonhos ficaram guardados na gaveta para poderem dar roupa limpa e material escolar, almoço e jantar e, ainda, carinho, amor e atenção aos filhos», referiu a jovem enfermeira, para evocar de seguida algumas memórias que, ela e os colegas, não esquecerão. Como as recordações das «velhinhas à porta da escola» a apregoar alojamento, o «colega que nas matrículas se sentou ao nosso lado», as «filas de mães que acompanhavam os filhos» no início da nova etapa de vida, ou «os cromos que andavam de preto a questionar-nos sobre a nossa estrebaria», afirmou Raquel Nolasco.

Mas também os «desafios superados», as «missões cumpridas», o «incentivo constante ao crescimento» e a possibilidade de se afirmarem como «enfermeiros

com a melhor formação e valores enquanto cidadãos».

Avós, pais, outros familiares, os «amigos de sempre», os «amores de Coimbra», os namorados, a ESENfC (incluindo professores e funcionários não docentes), as instituições de saúde que os acolheram, em particular os enfermeiros tutores, a todos foi prestado reconhecimento.

Já de olhos postos no futuro, a dirigente associativa disse que «é tempo de afirmarmos que somos enfermeiros» e de «mostrarmos que temos na base da nossa formação conhecimento científico que nos permite prestar cuidados de saúde de excelência, não apenas em Portugal mas em todos os países em que a exercermos».

Para Raquel Nolasco, «o coração preenchido e a satisfação de um trabalho bem feito» será sempre a «recompensa» que ela e os colegas terão. ■ CBS



Raquel Nolasco, presidente da Associação de Estudantes da ESEnfC



Imposição de insígnias



FOTOS CARLO BRUNO SANTOS





Maria da Conceição Bento nas fotos da praxe

Presidente da ESEnfC reclama mais cuidados de Enfermagem

MARIA da Conceição Bento, Presidente da ESEnfC, afirmou, na cerimónia de graduação dos novos diplomados, que, face às necessidades em saúde no futuro, os enfermeiros serão muito precisos a Portugal.

Ao falar de um «clima geral de complexidade, imprevisibilidade e mudança, que já hoje caracteriza a atualidade», a responsável máxima pela Escola sublinhou que haverá «necessidade de mais, melhores e diferentes cuidados de Enfermagem».

Prevendo no cenário nacional a continuidade de fenómenos como o envelhecimento populacional e as alterações da composição das famílias, o aumento das doenças crónicas e dos custos com a saúde, a maior precarização no trabalho, a fuga de profissionais jovens para o estrangeiro, o agravamento da iniquidade no acesso aos cuidados de saúde, ou a reconfiguração dos sistemas de saúde, a Presidente da ESEnfC destacou pelo menos dois aspetos que deverão merecer maior atenção por par-

te dos enfermeiros. Por um lado, a preocupação com a «capacitação para o exercício da parentalidade» e, por outro, a garantia

SAÍDA DE JOVENS PARA O ESTRANGEIRO OBRIGARÁ A TER DE «ENCONTRAR NOVOS PÚBLICOS PARA A FORMAÇÃO E NOVAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DOS CUIDADOS», ADVERTE MARIA DA CONCEIÇÃO BENTO.

do «planeamento e gestão dos autocuidados, que eventualmente vão ser prestados por cuidadores informais».

Maria da Conceição Bento admitiu, ainda, a possibilidade de que, «se nada for feito para inverter a situação que atualmente vivemos (numa referência à saída de jovens em massa para o estrangeiro), tenhamos menos enfermeiros, enfermeiros mais velhos, menos jovens a frequentar cursos de Enfermagem» e que, por consequência, haverá que «encontrar novos públicos para a formação e novas formas de organização dos cuidados».

Quase a finalizar, Maria da Conceição Bento reafirmou – aspeto que vem repetindo nos discursos aos finalistas – ter esperança de que «esteja a chegar o tempo em que a saúde esteja em todas as políticas e que não se desperdiça um dos maiores bens em que a sociedade portuguesa investiu nos últimos anos e, por isso, possui: profissionais de saúde qualificados, particularmente enfermeiros». ■ **CBS**



VENCEDORES

PROJETO DA ESEnFC ENTRE AS MELHORES IDEIAS DE NEGÓCIO NO CONCURSO IDEAS WEB SUMMIT

O PROJETO PITBOX, desenvolvido pelos enfermeiros recém-diplomados pela ESEnFC, Jimmy Martins e Tiago Silva, juntamente com a professora Teresa Barroso, ficou classificado em 5º lugar no Ideas Web Summit, tendo sido um dos vencedores deste concurso de ideias inovadoras no âmbito do programa “Born from knowledge”, promovido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e pelo Ministério da Economia.

Os autores deste projeto, que visa contribuir para a diminuição da sinistralidade rodoviária associada à condução sob o efeito do álcool, foram premiados com bilhetes para a Web Summit, o maior evento de empreendedorismo, tecnologia e inovação da Europa que, em 2016, se realizou em Lisboa, entre os dias 7 e 10 de novembro.

Os empreendedores responsáveis pelo Pitbox beneficiaram, ainda, da possibilidade de participação num programa ou “ação de imersão” com

a Agência Nacional de Inovação (ANI), prémio apenas atribuído às 10 melhores ideias de negócio de produtos de base científica ou tecnológica apresentadas por estudantes do ensino superior e investigadores de pós-doutoramento.

O Pitbox é uma ideia inovadora que foi desenvolvida pelos dois estudantes da ESEnFC, no âmbito do ensino clínico de Enfermagem de Saúde Mental Comunitária, sob orientação da professora Teresa Barroso, e está inserida no projeto H2Q: “Home to Queima: come and go safe”, inscrito na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem.

O Pitbox, que em junho de 2016 ganhou o 3º prémio da fase regional do 13º Concurso Poliemprenhe, consiste num dispositivo através do qual «o utilizador pode avaliar a taxa de alcoolemia, receber informações sobre o enquadramento legal do valor obtido, bem como receber sugestões e descontos em transportes e alternativas para o regresso a casa em segurança», explicam os promotores da ideia de negócio.

«Ao mesmo tempo, este dispositivo poderá recolher dados importantes sobre a população utilizadora, o que poderá ser útil para efeitos de investigação científica, bem como para a colaboração na transformação das cidades portuguesas em *smart cities*», sustentam Jimmy Martins, Tiago Silva e a professora Teresa Barroso. ■ CBS

TRÊS DIAS DE INTEGRAÇÃO

À DESCOBERTA DOS 135 ANOS DE ENFERMAGEM EM COIMBRA

Iniciativa foi organizada pela coordenação do 1º ano do curso de licenciatura em Enfermagem e pelo Conselho Pedagógico da ESEnfC, tendo contado com a colaboração da Tuna de Enfermagem de Coimbra.

FOTOS **VICENTE BRÁS E CARLO BRUNO SANTOS**

26



Na Unidade de Investigação



Maria da Conceição Bento e Maria do Céu Carrageta



Auditório cheio

MAIS DE 300 novos estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) foram recebidos, entre os dias 19 e 21 de setembro, com um conjunto de atividades de acolhimento e de integração, sob o tema “À descoberta da ESEnC, à luz da sua história”.

A realização desta iniciativa, dirigida aos estudantes do 1º ano do curso da licenciatura em Enfermagem, visou proporcionar, além do conhecimento dos espaços, dos serviços e da comunidade educativa (pessoal docente e não docente) da instituição, uma “viagem” pelos 135 anos de

transformação da ESEnC, cujos primórdios remontam à criação, em 1881, da Escola de Enfermeiros de Coimbra, primeira escola para enfermeiros em Portugal.

78 estudantes de referência

Discursos de boas-vindas, apresentação de vídeos sobre a ESEnC, um peddy-paper, trabalhos de grupo, a atuação da Tuna de Enfermagem de Coimbra e uma “febrada” oferecida pela Associação de Estudantes constituíram algumas das iniciativas realizadas, que contaram com o envolvimento de 78 estudantes de referência

que acompanharam os colegas recém-chegados.

O programa de integração compreendeu, também, visitas à Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho da ESEnC e à Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, onde os estudantes do 1º ano da licenciatura ficaram a conhecer o projeto Janela do Jovem Investigador.

Os novos alunos de licenciatura ouviram, ainda, os testemunhos de ex-estudantes da ESEnC, que enunciaram os pontos positivos da escola que frequentaram durante pelo menos quatro anos. ■

Inquérito realizado a quase 5000 alunos do continente e Açores mostra que 22,1% dos adolescentes têm sintomas depressivos e que é no 8º e no 10º ano de escolaridade que surgem os piores indicadores de saúde mental. TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS



Projeto + Contigo

Raparigas mais vulneráveis a comportamentos suicidários

28

É O GÉNERO FEMININO que, na adolescência, apresenta maior vulnerabilidade de saúde mental e, também por isso, maior risco de suicídio.

Esta é a conclusão de um inquérito feito, no ano letivo de 2015/2016, a um total de 4.883 jovens do 3º ciclo do ensino básico e do 10º ano (secundário), segundo o qual, dos 367 adolescentes que apresentaram maior risco de adoptar um comportamento suicidário, 65,8% foram raparigas.

De acordo com os resultados desta intervenção realizada em 69 escolas ou colégios, no âmbito do projeto de prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar + Contigo, que é

coordenado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC) e pela Administração Regional de Saúde (ARS) do Centro, 22,1% dos adolescentes inquiridos apresentaram sintomatologia depressiva, sendo que em 12,2% dos jovens ela é grave ou moderada.

Por outro lado, segundo os resultados apresentados no dia 28 de setembro de 2016, durante o 5º Encontro “+ Contigo” realizado na EEnfC, os alunos do 7º ano de escolaridade têm melhores indicadores de saúde mental comparativamente com os dos outros anos, sendo os do 8º e do 10º ano que apresentam médias mais altas na sintomatologia depressiva.

Iniciado em Coimbra, pela EEnfC e pela ARS do Centro, e nos últimos anos em alargamento ao território nacional, o + Contigo tem por população-alvo alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. Trabalha aspetos como o estigma em saúde mental, o autoconceito e a capacidade de resolução de problemas, devidamente enquadrados na fase da adolescência e tendo em vista a prevenção do suicídio neste grupo etário.

No último ano letivo, o + Contigo esteve presente, com ações de formação, em todas as administrações regionais de Saúde do continente, bem como nos Açores (ilha do Pico).

O projeto foi enquadrado no



José Carlos Santos (coordenador do projeto + Contigo) e, ao fundo, Mário Ruivo (vogal do Conselho Diretivo da ARS Centro)



Helena Quaresma (ESENFC) e Lúcia Marques (ARS Centro)

conjunto de medidas do Plano Nacional de Prevenção do Suicídio, da Direção-Geral da Saúde (DGS). Além da ESENFC, da sua Unidade de Investigação (UICI-SA: E), da ARS Centro e da DGS, são parceiros + Contigo a DGEstE - Direção de Serviços da Região Centro, o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, o Centro Hospitalar Baixo Vouga, o Centro Hospitalar Lisboa Norte, o Núcleo de Estudos do Suicídio (do Hospital de Santa Maria, em Lisboa), o Centro Hospitalar Leiria-Pombal, o Centro Hospitalar Tondela-Viseu, o Hospital Distrital da Figueira da Foz, o Hospital Beatriz Ângelo, a Unidade Local de Saúde de Matosinhos, a Unidade Local de Saúde da Guarda, a Universidade do Algarve e os municípios de Alvaiázere, Lourinhã, Mangualde, Mealhada e Oliveira do Bairro. ■



Catarina Marcelino (secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade), Maria da Conceição Bento e Lídia Martins



Igualdade de oportunidades: ESEnfC e Graal firmam parceria

30

A **ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) celebrou um protocolo de colaboração com a associação Graal, visando a realização de atividades e iniciativas promotoras de igualdade de oportunidades e, assim, formalizando uma cooperação já existente, há cerca de uma década, entre as duas organizações.

De acordo com o texto do protocolo de colaboração, rubricado no dia 29 de setembro de 2016, as entidades signatárias acordam cooperar «nos

domínios técnicos, pedagógicos e culturais, promotores da saúde e do desenvolvimento humano». A promoção da igualdade de direitos e de deveres entre homens e mulheres, de ações favorecedores da integração social e comunitária, e o contributo para práticas de cidadania ativa, relacionadas com os direitos humanos, a igualdade de oportunidades e a violência de género, são formas de cooperação previstas, ao abrigo do protocolo assinado por Maria da Conceição Bento (Presidente da

ESEnfC) e Lídia Martins (membro do Conselho Coordenador do Graal).

O acordo, que tem a duração de um ano (com possibilidade de renovação por iguais períodos), foi firmado durante o seminário “Tempos que correm: procurando novos equilíbrios nos usos do tempo das mulheres e dos homens”, em cuja sessão de abertura esteve a secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, Catarina Marcelino.

O encontro, da responsabilidade do Graal e que contou com a



Protocolo de colaboração rubricado durante o seminário
“Tempos que correm: procurando novos equilíbrios nos usos do
tempo das mulheres e dos homens”. TEXTO E FOTO **CARLO BRUNO SANTOS**

parceria da ESEnC e o apoio financeiro da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), destinou-se a debater a forma como as questões da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal são assumidas, quer por mulheres, quer por homens.

Neste seminário, as professoras da ESEnC, Maria Neto e Cristina Veríssimo, falaram dos ganhos associados à participação ativa dos pais na vida das crianças, numa comunicação intitulada “Novos tempos na

parentalidade: a promoção da paternidade ativa nas unidades de saúde”.

Do país vizinho, a conceituada cientista social María Angéles Durán (Conselho Superior de Investigações Científicas de Espanha), que tem vindo a aprofundar a compreensão da relação entre a vida privada e a pública, discursou sobre “economia do dinheiro” e “economia do cuidado”, numa referência ao “invisível” contributo das mulheres na economia mundial, através da carga de trabalho não remu-

nerado que assumem, associada ao cuidado de dependentes.

Por sua vez, Ana Brázia, investigadora do Centro de Estudos para a Intervenção Social (CESIS), apresentou os principais resultados do Inquérito Nacional aos Usos do Tempo de Homens e de Mulheres, promovido pelo CESIS em parceria com a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE). Na sessão de encerramento, entrevistaram Teresa Vasconcelos (Graal) e Teresa Frago (presidente da CIG). ■



Presidente da ESEnC entregou prémios de mérito académico. João Vasco Ribeiro fez elogio da Escola.

Abertura solene das AULAS

32

A **ESCOLA SUPERIOR** de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) celebrou, no dia 17 de outubro de 2016, o arranque de um novo ano letivo, ao solenizar os 135 anos da primeira aula de Enfermagem em Portugal, dada por Ignácio Rodrigues da Costa Duarte, justamente a 17 de outubro de 1881, aquando da criação da primeira instituição de ensino da disciplina, a então Escola de Enfermeiros de Coimbra.

Desta feita, a lição foi proferida pela professora Maria Neto da Cruz Leitão, tendo por tema “As instituições de ensino superior e a construção de uma sociedade que diz NÃO à Violência”. Seguiram-se os discursos da

presidente da Associação de Estudantes da ESEnC, Raquel Nolasco, da Presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento – que mostrou 135 fotografias a acompanhar um discurso que deambulou pelos 135 anos desde a fundação da primeira escola de Enfermagem até à atualidade –, e do presidente do Conselho Geral da Escola, João Vasco Ribeiro.

Na ocasião, a Presidente da ESEnC entregou os prémios “Marta Lima Basto” (mérito académico) a estudantes da licenciatura, além dos prémios da

fase regional da 13ª edição do concurso Poliemprende (projetos de vocação empresarial). Até ao “jantar académico”, houve, ainda, um conjunto de iniciativas de animação cultural, como uma mostra de talentos de docentes, não docentes e estudantes da ESEnC (“Nós para além da Escola”), atuações do Grupo Coral da ESEnC e da Tuna de Enfermagem de Coimbra, além de outros momentos de música e declamações. ■ CBS



Prémios da fase regional do 13º concurso Poliemprende



Grupo Coral da ESEnfC



Maria Neto proferiu lição inaugural



Tuna de Enfermagem de Coimbra



FOTOS Alguns momentos que animaram o dia de abertura solene das aulas na ESEnfC





ENCONTRO

ESEnfC organizou congresso internacional “Desafios da Qualidade em Instituições de Ensino”

34

A **ESCOLA SUPERIOR** de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) organizou, nos dias 20 e 21 de outubro de 2016, o Congresso Internacional “Desafios da Qualidade em Instituições de Ensino”.

O evento, no âmbito das comemorações dos 135 anos da

ESEnfC, juntou reputados especialistas de instituições de ensino superior e não superior, permitindo «a partilha de conhecimentos e a troca de experiências, nacionais e internacionais, para o aperfeiçoamento dos respetivos sistemas de avaliação da qualidade e da gestão

institucional», afirmou Manuela Frederico-Ferreira, presidente do Conselho para a Qualidade e Avaliação da ESEnfC.

Coube a Almerindo Janela Afonso (Universidade do Minho) proferir a conferência de abertura, sobre “Políticas de accountability em Educação”.



FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

INICIATIVA PERMITIU «A PARTILHA DE CONHECIMENTOS E A TROCA DE EXPERIÊNCIAS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E DA GESTÃO INSTITUCIONAL».

Seguiu-se o painel “Cenários de avaliação institucional”, com as intervenções de Graciete Dias (Universidade do Minho), Marta Pile (Instituto Superior Técnico), Ana Sofia Rodrigues (Instituto Politécnico de Viana do Castelo), Manuela Frederico-Ferreira (ESEnfC) e Isabel Fialho (Universidade de Évora).

No período da tarde, Sérgio Machado dos Santos, da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), dissertou acerca de “Sistemas de qualidade no Ensino Superior”.

Dois painéis marcaram o segundo dia de trabalhos. O primeiro, intitulado “Avaliação de políticas

e qualidade: novas perspetivas”, teve como oradoras Margarida Mano (Universidade de Coimbra), Teresa Carvalho, Maria João Rosa (ambas da Universidade de Aveiro) e María Lourdes González Santos (Universidade de Salamanca). O segundo painel, no período da tarde, sob o mote “Atualidade e olhares para o futuro”, trouxe a debate as opiniões de Salvador Rus-Rufino (diretor da Agência para a Qualidade do Sistema Universitário de Castilla y León), Jorge González e González (presidente da Red Internacional de Evaluadores S.C., México) e Alberto Amaral (presidente da A3ES).

A antecipar este congresso, no dia 19 de outubro, realizou-se na ESEnfC o encontro “Responsabilidade social em instituições de ensino”, organizado pela Comissão Setorial para a Educação e Formação do Instituto Português da Qualidade, em parceria com a ESEnfC.

Teresa Guimarães (presidente da Comissão Setorial para a Educação e Formação), Marques dos Santos (presidente do Conselho Diretivo do Instituto Português da Qualidade) e Maria da Conceição Bento (Presidente da ESEnfC) foram algumas das presenças. ■ CBS



MARIA AUGUSTA SOUSA, JOSÉ MARTINS NUNES, MARIA DA CONCEIÇÃO BENTO E JOÃO VASCO RIBEIRO



FOTOS CARLO BRUNO SANTOS E EURICO NOGUEIRA



Presidente da ESEnfC defende

“Ensino de Enfermagem deve ser universitário e interprofissional”

A PRESIDENTE da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) defendeu, durante a sessão solene comemorativa dos 135 anos de história da instituição, que «a formação de enfermeiros deve ser de natureza universitária e que deve decorrer no mesmo contexto onde se formam os profissionais de saúde com quem os enfermeiros virão a trabalhar em equipa».

Maria da Conceição Bento falava no dia 22 de outubro, no Centro de Convenções do Convento de São Francisco, na presença de responsáveis pela Universidade de Coimbra e pelo Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), respetivamente o vice-reitor Joaquim Ramos de Carvalho e o presidente do Conselho de Administração, José Martins Nunes.

Além da proposta de uma educação universitária e interprofissional para os enfermeiros, Maria da Conceição Bento afirmou que «é com o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra», a cujo presidente entregou a medalha de ouro de conhecimento e mérito da ESEnfC, que a instituição espera «vir a integrar os novos centros académicos clínicos, criados para a melhoria da articulação entre as funções assistenciais, de ensino, de for-

mação pré e pós-graduada e de investigação em universidades, institutos politécnicos e laboratórios do Estado».

Para a Presidente da ESEnfC, «uma escola universitária garantirá que o ensino da Enfermagem – licenciatura, mestrado e doutoramento – aconteça de forma articulada, num contexto onde se ensina e investiga e que permite aprender na e pela investigação», dando lugar à «legitimação, quer dos diplomas académicos nos graus correspondentes, quer do conhecimento produzido».

Maria da Conceição Bento defendeu uma «aprendizagem em sistemas académicos interprofissionais», que evolua de uma formação em instituições isoladas para a «formação em redes, alianças e consórcios de instituições/faculdades/escolas, intencionalmente organizadas para garantir a formação de profissionais de saúde que terão de trabalhar em equipa».

Durante a sessão solene, o presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Manuel Machado, reafirmou – já o fizera publicamente há dois anos, aquando da X Conferência da Rede Global dos Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia – que a ESEnfC deve obter

o estatuto de ensino universitário, justificando que tal transformação «é útil para a cidade e útil para o país».

Ex-alunos receberam insígnias da ESEnfC

Feitos os agradecimentos aos muitos profissionais ligados à história da ESEnfC, bem como às entidades parceiras ou que com ela colaboram, a Presidente da Escola, Maria da Conceição Bento, deu início à entrega das insígnias da instituição aos ex-alunos (da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e das anteriores escolas superiores de Enfermagem, Dr. Ângelo da Fonseca e de Bissaya Barreto) e à oferta da medalha comemorativa dos 135 anos.

Um reconhecimento especial foi feito a todos os que se disponibilizaram a servir a instituição na condição de dirigentes, com destaque para os professores Dulce Pinto, Delmina dos Anjos Moreira, Aníbal Custódio dos Santos, Maria Teresa Calvário e António de Jesus Couto.

A realização das comemorações dos 135 anos de Ensino de Enfermagem, no Centro de Convenções do Convento de São Francisco, beneficiou da coorganização da Câmara Municipal de Coimbra. ■

MANUEL MACHADO, (PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA), DULCE PINTO, DELMINA MOREIRA E LAURA MORÁN PEÑA, COM MARIA DA CONCEIÇÃO BENTO



ANTIGOS E ATUAIS ESTUDANTES, DOCENTES E FUNCIONÁRIOS RECEBERAM INSÍGNIAS E MEDALHA DA ESEnFC

38





ANTÓNIO COUTO, ÚLTIMO PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO DA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DR. ÂNGELO DA FONSECA



GRUPO CORAL DA ESENF
DIRIGIDO POR JOANA LADEIRO



ANTIGOS MEMBROS DA COMUNIDADE EDUCATIVA DA ESCOLA DE COIMBRA DISSEREM “PRESENTE” À CHAMADA PARA O REENCONTRO



135 anos

Programa cultural juntou ópera, fado e canto coral

40

DEPOIS de um momento de canto proporcionado pelo Grupo Coral da ESEnfC, sob direção da maestrina Joana Ladeiro, que abriu, no dia 22 de outubro de 2016, a sessão solene comemorativa dos 135 anos de ensino de Enfermagem em Coimbra, o programa evocativo prosseguiu com um espetáculo comemorativo.

Em palco esteve o coletivo feminino Segue-me à Capela (foto em cima), o Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra e o respetivo Grupo de Fados.

Na noite anterior, realizou-se, ainda, uma Gala de Ópera de Mozart a Verdi, pela Orquestra Clássica do Centro, e que con-

tou com as participações vocais de Marina Pacheco (soprano) e de José Corvelo (barítono) e a direção do maestro José Eduardo Gomes.

Estes eventos decorreram no Centro de Convenções do Convento de São Francisco, com o apoio da Câmara Municipal de Coimbra. ■



CORO DOS ANTIGOS
ORFEONISTAS DA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



GRUPO DE FADOS
DOS ANTIGOS
ORFEONISTAS DA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



JOSÉ CORVELO E
MARINA PACHECO



ORQUESTRA
CLÁSSICA DO
CENTRO







TERMINARAM O CURSO Geral de Enfermagem em 1983, na então Escola de Bissaya Barreto, ainda esta área de estudo não estava integrada no ensino superior. Foi ali que se conheceram e foi no 3º e último ano da formação que começaram a namorar.

Acabaram por casar e constituir família. Hoje, Marília Neves é professora na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC), especialista em Enfermagem Comunitária e Familiar. Rui Neves é enfermeiro chefe do Serviço de Ortopedia Oncológica/Reumatologia/Oncologia Médica no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).

No dia 22 de outubro, lá estavam ambos, na sessão inaugural da exposição “135 anos de Ensino de Enfermagem em Coimbra”, que, ao longo de um mês, esteve patente no Centro de Convenções do Convento de São Francisco, em Coimbra.

«Foi uma surpresa gratificante encontrar fotografias do nosso curso. Fez-nos sentir, de forma mais ‘objetiva’, que somos também parte da história da ESENfC», afirma Marília Neves.

Do início da década de 80 do século XX para cá, o casal constata que houve mudanças no ensino.

Rui Neves recorda que, na altura, o programa de curso começava pela «perspetiva do indivíduo e comunidade saudáveis, progredindo para as especificidades da doença e respetivas áreas de especialidade». E salienta que «o contacto com a prática clínica» acontecia «logo no 1º ano e sempre na sequência da área abordada no período teórico», o que considera que «foi mais integrador da formação quando comparado com o modelo atual».

“135 anos de Ensino de Enfermagem em Coimbra”:

A EXPOSIÇÃO



MARÍLIA E
RUI NEVES

Marília Neves faz referência ao «menor número de estudantes por curso como outro aspeto diferente e mais vantajoso» do ensino de então. «O número de estudantes do curso, dividido em duas turmas, era menor do que o número de estudantes por turma na atualidade», observa a docente.

E os dois concordam que «o ambiente pedagógico e científico, o espírito académico que se vivenciava, o associativismo estudantil, a irreverência construtiva e impulsionadora da Enfermagem já se encontrava presente na altura» em que frequentaram o curso.

Serão muitas as memórias que cada objeto, retrato ou testemunho escrito, expostos nesta mostra, trazem a quem foi membro da comunidade educativa em que se transformou a ESEnC. Mas que também, e sobretudo, pretendem dar a conhecer ao público a história e o

desenvolvimento do ensino na Enfermagem registado ao longo dos anos.

Nesta exposição retrospectiva, que teve a curadoria de Cristina Nogueira (CulturAge), foi apresentada a evolução das instalações, dos meios ao dispor do ensino e da profissão, da articulação com os serviços de saúde, da atividade científica e de investigação e dos serviços de extensão à comunidade.

Também as cerimónias académicas e estudantis, as transformações políticas, sociais e legislativas que condicionaram o futuro da ESEnC, as mudanças nos planos de estudos, as exigências e desafios progressivos aos professores e à sua formação estiveram retratados na exposição. «Olhar para os 135 anos de história do ensino da Enfermagem em Coimbra permite-nos fundamentar a convicção de que podemos ser parte, ou mesmo motor de um futuro melhor

para a saúde e bem-estar das pessoas. Mais e melhor Enfermagem pode fazer a diferença num futuro que será, com certeza, desafiante em todos os domínios da vida, particularmente a nível ambiental, social e da saúde», escreveu a Presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento.

Com esta exposição concluiu-se o programa comemorativo “10 anos pós-fusão, 135 anos em (trans)formação”, iniciado em março de 2016 e através do qual a ESEnC pretendeu assinalar, além de uma década de união das escolas superiores de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e de Bissaya Barreto, uma história maior, que remonta a 1881, ano da criação da Escola de Enfermeiros de Coimbra, fundada pelo médico e administrador hospitalar Augusto da Costa Simões. ■



FOTO DIREITOS RESERVADOS

CRIANÇAS EM ATIVIDADES DURANTE A EXPOSIÇÃO NO CONVENTO DE SÃO FRANCISCO



ALGUNS ASPETOS DA MOSTRA QUE DEU A CONHECER AO PÚBLICO A EVOLUÇÃO REGISTADA EM MAIS DE UM SÉCULO DE ENSINO DE ENFERMAGEM EM COIMBRA





ENCONTRO

Doenças neurocognitivas em debate no 7º Colóquio Envelhecimento, Saúde e Cidadania

46

«OS DESENHOS ajudam-me a passar o tempo, a estar entretido, a lembrar-me e a inventar». António Pascoal Silva, de 92 anos de idade e residente num lar, fala assim de uma forma de expressão artística que o ajuda a manter-se física e mentalmente ativo e que o estimula no campo afectivo. Alguns dos seus trabalhos es-

tiveram expostos, no dia 28 de outubro de 2016, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), no âmbito da realização do 7º Colóquio Envelhecimento, Saúde e Cidadania. Especialistas como Isabel Santana (neurologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra), que veio falar sobre “Tipos de demências: diagnóstico e tra-

tamento”, ou Manuela Grazina (professora na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra), que analisou a temática d’ “A perda de memória na doença de Alzheimer - fatores ligados à genética e à neuro-química cerebral”, intervieram neste colóquio subordinado ao tema geral “Doença de alzheimer e outros compromissos neurocognitivos”.



ESTIMA-SE QUE O NÚMERO TOTAL DE PESSOAS COM DEMÊNCIA DUPLIQUE A CADA 20 ANOS, PARA 65,7 MILHÕES EM 2030 E 115,4 MILHÕES EM 2050.

O encontro, organizado pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem do Idoso, da ESEnfC, contou também com uma conferência apresentada pelo professor da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Mário Simões, sobre “Avaliação da pessoa com défices neurocognitivos”.

Noutra mesa-redonda, João Apóstolo (professor na ESEnfC) falou de “Estimulação cognitiva como boa prática” e Rosa Silva (Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica - Porto) trouxe à discussão o “Pro-

grama de estimulação cognitiva individual para os cuidadores”.

“Um programa de reminiscência”, por Isabel Gil (docente na ESEnfC) e “A atividade física e qualidade de vida nos idosos”, por Raúl Agostinho (Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra) fecharam as comunicações do painel.

No 7º Colóquio Envelhecimento, Saúde e Cidadania estiveram, ainda, presentes Maria Rosário Zincke dos Reis (Associação Alzheimer Portugal) e Marisa Matias (eurodeputada), que falaram, respetivamente, sobre

apoios sociais e equipamentos e sobre estratégias europeias para a implementação de políticas de saúde.

«O envelhecimento populacional tem levado a um aumento na prevalência das demências, estimando-se que o número total de pessoas com esta perturbação duplique a cada 20 anos, para 65,7 milhões em 2030 e 115,4 milhões em 2050», refere a organização deste colóquio, sendo que «a maior parte das pessoas que atualmente vivem com demência não são devidamente diagnosticadas». ■ CBS



Educação

ESEnfC foi às escolas secundárias de Coimbra sensibilizar para a prevenção do VIH

Ação do Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para a Prática e Investigação em Enfermagem chegou a 1500 alunos. Intervenção de rua com diagnóstico precoce da doença e debate foram outras atividades que assinalaram o Dia Mundial de Luta Contra a Sida. **TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS**

48

“(RE)PENSAR o VIH/Sida”. Foi este o título comum ao conjunto de iniciativas com que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), na qualidade de Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde (OMS) para a Prática e Investigação em Enfermagem, evocou o Dia Mundial de Luta Contra a Sida, que é comemorado a 1 de dezembro.

O programa preencheu o dia 30 de novembro e dele fizeram parte uma ação de sensibilização para estudantes do 12º ano de escolaridade das sete escolas secundárias do concelho de Coimbra (no período da manhã), uma intervenção de rua no Largo da Portagem, para aconselhamento e diagnóstico precoce da infeção por VIH, e (no período da tarde) um painel-debate aberto ao

público, que teve lugar na Casa Municipal da Cultura.

Aproximadamente 1500 estudantes das escolas secundárias Infanta D. Maria, Avelar Brotero, José Falcão, Jaime Cortesão, D. Duarte, Quinta das Flores e D. Dinis beneficiaram desta ação de sensibilização para prevenção da transmissão do VIH (vírus da imunodeficiência humana), que foi conduzida por algumas de-

nas de estudantes e professores da ESEnFC, com a colaboração de enfermeiros. “(Re)pensar o VIH/Sida” compreendeu, ainda, um painel-debate, realizado na Casa Municipal da Cultura (Rua Pedro Monteiro), onde se discutiram os temas “Saúde Pública e epidemiologia do VIH/Sida”, “Direito à cidadania e infeção VIH/Sida”, “Comportamentos sexuais dos jovens em contexto de ensino superior”, “Estigma e discriminação” e “Acompanhamento de pessoas infetadas com VIH ou com Sida e contributos na prevenção”. Moderado pelo jornalista João Fonseca (agência Lusa), o painel contou com a presença de Salvador Massano Cardoso (epidemiologista e professor catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra), Andreia Costa Andrade (investigadora no Centro de Direito Biomédico da Faculdade de Direito de Coimbra), Aliete Cunha Oliveira (enfermeira, professora na ESEnFC e especialista em comportamentos sexuais de risco), Luís Loureiro (professor da ESEnFC, especialista em saúde mental) e Filomena Frazão de Aguiar (presidente da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a Sida”).

Cidadania no combate à discriminação

Neste conjunto de iniciativas, a ESEnFC teve a colaboração do Centro de Aconselhamento e Deteção Precoce do VIH de Coimbra, das unidades de cuidados na comunidade do Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego, bem como da Associação de Estudantes da ESEnFC e do Núcleo de Estudantes de Medicina da Associação Académica de Coimbra.

No âmbito da missão da ESEnFC como Centro Colaborador da OMS, e do compromisso dos estados-membros da ONU para erradicação da epidemia de VIH até 2030, a Escola de Coimbra pretendeu, assim, sensibilizar a população do concelho onde está implantada para esta problemática no âmbito da prevenção, bem como refletir sobre a cidadania no combate à discriminação.

Portugal é dos países com mais novos casos de infeção por VIH na União Europeia.

Dados recentes dão conta de que quase 45000 pessoas no país foram infetadas pelo vírus da sida. ■





Reunião de trabalho

Ministro Manuel Heitor visitou Escola de Enfermagem de Coimbra



Titular da pasta da Ciência e do Ensino Superior ouviu preocupações de investigadores e docentes e mostrou-se disponível para “mediar” algumas pretensões da instituição.

50

O MINISTRO da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, visitou a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC) no dia 21 de outubro de 2016, véspera da sessão solene comemorativa dos 135 anos de história da instituição, para uma reunião de trabalho com docentes e investigadores.

O reconhecimento e legitimação da área científica de Enfermagem expressos pelo governante suscitaram entusiasmo

junto da comunidade educativa da EEnfC que há muito espera transformar-se em escola de ensino superior universitário. Por outro lado, o responsável pela pasta do Ensino Superior mostrou disponibilidade para promover um encontro com a EEnfC e o seu homólogo da Saúde, ministro Adalberto Campos Fernandes, com vista à integração das escolas de Enfermagem nos centros académicos clínicos.

Depois de escutar algumas

preocupações apresentadas, quer pela Presidente da EEnfC, Maria da Conceição Bento, quer por outros professores da instituição, entre eles o coordenador da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), Manuel Alves Rodrigues, o ministro Manuel Heitor mostrou-se recetivo, quando não mesmo concordante, com algumas posições defendidas pela comunidade académica da EEnfC. ■



5ª JORNADA MUNDIAL DE SENSIBILIZAÇÃO

Lesões por pressão: é importante esclarecer para prevenir

ESEnC chamou a atenção para problema de saúde pública que afeta sobretudo pessoas acamadas e com limitações de mobilidade, através de jornada que compreendeu debate e ação de contacto direto com a população.

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) promoveu, no dia 17 de novembro de 2016 (no período da tarde, no Alma Shopping), uma atividade de sensibilização dirigida à comunidade local, com o objetivo de informar e educar para a prevenção e tratamento de lesões por pressão.

Inserido igualmente na 5ª Jornada Mundial de Sensibilização para a Prevenção de Lesões por Pressão, foi realizado pela manhã do mesmo dia, nas instalações da ESEnC, um debate sobre esta temática que reuniu alguns profissionais de saúde e estudantes. “Lesões por pressão” (enfermeiro Hugo Neves, CHUC

- Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra), “Lesões por pressão e a imobilidade - experiência de um centro de reabilitação” (enfermeiro Diogo Neves, Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro - Rovisco Pais) e “As lesões por pressão no doente oncológico” (enfermeira Ana Rocha, Instituto Português de Oncologia de Coimbra) foram as primeiras intervenções da manhã.

Seguiram-se as apresentações “Lesões por pressão em Cuidados de Saúde Primários” (enfermeira Lourdes Muñoz-Hidalgo, Unidade de Saúde Familiar de Cruz de Celas), “Projeto de investigação e lesões por pressão

(enfermeira Susana Simões, CHUC) e “Cuidados de Enfermagem às pessoas em risco e com lesão por pressão - experiências da SAD de Ribeirão Preto” (enfermeira Emília Chayamiti, Serviço de Atenção Domiciliar, Ribeirão Preto, Brasil).

As lesões (ou úlceras) por pressão são feridas na pele que atingem todos os grupos etários e classes sociais, mas principalmente os acamados, idosos e pessoas com limitações de mobilidade, sendo que a sua prevalência média em Portugal, de acordo com dados epidemiológicos relativos aos cuidados hospitalares, é de cerca de 11,5%. ■

ESEnfC inicia COLABORAÇÃO COM GUINÉ-BISSAU

TEXTO CARLO BRUNO SANTOS

A Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Maria da Conceição Bento, e o coordenador do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais da instituição, Fernando Amaral, estiveram, durante quatro dias, numa missão na Guiné-Bissau, a fim de explorar as possibilidades de colaboração com este país de língua portuguesa ao nível da formação em saúde.

No âmbito da visita de trabalho, realizada de 25 a 28 de outubro, na sequência de um convite do bispo da diocese de Bissau, D. José Câmnate, os responsáveis da ESEnfC estabeleceram contactos com várias instituições de saúde e com as autoridades sanitárias e políticas locais.

Em declarações a um jornalista de um canal de televisão, a Presidente da ESEnfC afirmou que, «a curto prazo», enfermeiros guineenses poderão beneficiar de «cursos de formação contínua, quer de mestrado, quer, eventualmente, de uma formação de licenciatura em Enfermagem a funcionar na Guiné com a cooperação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra».

A professora Maria da Conceição Bento sublinhou que a ESEnfC tem «obrigação, como

instituição com 135 anos, de cooperar com aqueles que querem formar-se para fazerem melhor».

De acordo com a Presidente da ESEnfC, está-se apenas a iniciar o trabalho, mas já se nota «muita vontade» e «muito conhecimento» da parte de todas as pessoas que encontrou.

Entre as várias visitas efetuadas, a ESEnfC foi recebida pela secretária de Estado da Gestão Hospitalar, Maria Inácia Có Mendes Sanhá, que se mostrou disponível para estabelecer um plano para a cooperação e se comprometeu a integrar uma enfermeira especialista em Saúde Materna na Rede de Enfermagem de Saúde da Mulher de Países de Língua Portuguesa que Coimbra está a promover e que tem integrado Cabo Verde, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Brasil e Timor.

Para Alberto Luís Quematcha, diretor-geral de uma das instituições de saúde visitadas pela representação da ESEnfC, o Hospital Pediátrico São José em Bôr, o país africano «tem muito a ganhar» com a aproximação à Escola de Coimbra, desde logo porque poderá «beneficiar de formação local, para melhorar o desempenho profissional e au-

mentar o saber-fazer dos técnicos» guineenses, mas também da hipótese de deslocação a Portugal em contexto formativo.

«Se houver possibilidade de levar os nossos técnicos da Guiné para se superarem lá fora, em Coimbra, ficaríamos muito contentes. É preciso que os recursos humanos tenham uma preparação adequada para darem a resposta que é necessária aos problemas de saúde», frisou o dirigente da instituição hospitalar.

Os professores da ESEnfC visitaram, também, o Hospital da Cumura, que acolhe doentes com lepra de todas as partes da Guiné-Bissau, tem assistência pediátrica e à maternidade, pré-natal e pós-parto e que, desde 2000 se tornou um centro de referência para doentes com VIH/Sida e tuberculose.

Visitaram, ainda, o Hospital Nacional Simão Mendes e o Instituto Nacional de Saúde Pública da Guiné-Bissau.

Maria da Conceição Bento e Fernando Amaral foram recebidos pelo ministro da Presidência do Conselho de Ministros guineense e visitaram o embaixador de Portugal e o adido para a cooperação. ■





AULP

FOTO GABINETE DE COMUNICAÇÃO DA AULP

ESEnfC vai COOPERAR COM TIMOR

A **ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) vai colaborar com a Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL), de acordo com um memorando de entendimento entre as duas instituições.

Assinado no dia 1 de julho de 2016, pela Presidente da ESEnfC, Maria da Conceição Bento, e pelo reitor da UNTL, Francisco Miguel Martins, o documento formaliza a intenção de «estabelecer cooperação académica, científica e cultural».

O acordo de cooperação foi assinado no final do XXVI Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), realizado no Centro de Convenções de Díli, capital de Timor-Leste.

A realização de investigação em

campos específicos (a delimitar oportunamente), o intercâmbio de docentes e de estudantes (qualificações académicas e profissionais), a participação em candidaturas a programas internacionais com vista à intensificação de relações ao nível da mobilidade de estudantes, investigadores e docentes, são algumas metas do memorando de entendimento.

Outras finalidades do acordo de cooperação passam, por exemplo, pela organização e realização de seminários e pela possibilidade permuta de periódicos, trabalhos e resultados científicos.

No âmbito dos contactos estabelecidos em Díli, Timor deverá também aderir à Rede de Enfermagem de Saúde da Mulher

- Língua Portuguesa, que está a ser criada sob o impulso da ESEnfC.

“Melhorar a saúde dos povos: um desafio das instituições de ensino superior – contributo para uma conversação construtiva sobre esta temática” (por Maria da Conceição Bento e Aida Mendes), “Mobilidade internacional de estudantes com Macau: uma experiência” (por Fernando Amaral) e “Rede de enfermagem de saúde da mulher de países de língua oficial portuguesa” (por Maria da Conceição Bento e Maria Neto Leitão) foram as comunicações apresentadas por professores da ESEnfC no XXVI Encontro da AULP, subordinado ao tema “Mobilidade Académica e Globalização no Espaço da CPLP e Macau”. ■



ESCÓCIA

ESEnfC esteve na IIª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA REDE GLOBAL DE CENTROS COLABORADORES DA OMS

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) foi um dos 29 centros colaboradores da Organização Mundial de Saúde (OMS) das várias regiões do mundo que, de 27 a 29 de julho de 2016, participaram na IIª Conferência Internacional da Rede Global de Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia, que se realizou em Glasgow.

“Strategic Conversations: The contribution of Nursing & Midwifery towards Global Health 2030” (Conversas estratégicas: os contributos da Enfermagem e da Obstetrícia para a Saúde Global em 2030) foi o tema deste encontro, onde se discutiu que papel é que enfermeiros e parteiras poderão assumir,

visando os cuidados de saúde sustentáveis e o desenvolvimento da força do trabalho em saúde.

Estima-se que mais 18 milhões de profissionais de saúde serão necessários, principalmente em locais de poucos recursos, para se atingir uma cobertura capaz de assegurar uma vida saudável para todos em 2030.

A inovação nas práticas de Enfermagem e Obstetrícia tendo em vista a saúde para todos, a importância da investigação e da prática baseada na evidência para os cuidados de saúde, as abordagens internacionais no domínio da formação profissional e os desenvolvimentos da Obstetrícia foram outros assuntos explorados na conferência.

A representar o centro colaborador da ESEnfC, estiveram os professores Ananda Fernandes (diretora), Irma Brito e José Carlos Martins (comissão executiva), assim como as docentes Ana Poço, Rosa Moreira e Teresa Silva (pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica).

Em julho de 2014, a ESEnfC foi designada pela OMS Centro Colaborador para a Prática e Investigação em Enfermagem, por um período de quatro anos, tendo por áreas de especialização as Práticas Simuladas, a Literacia em Saúde e a Educação em Enfermagem. ■



MÉXICO

Professores da ESEnfC no XV COLÓQUIO PAN-AMERICANO DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM

PROFESSORES da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) participaram, de 3 a 7 de outubro, no XV Colóquio Pan-americano de Investigação em Enfermagem, realizado na Cidade do México (Centro Cultural Universitário Tlatelolco), onde foram debatidos diferentes âmbitos da prática, como a gestão, os cuidados clínicos e o ensino da profissão.

Comunicações, quase todas em co-autoria, foram apresentadas pelos professores Aida Mendes (“Consumo de álcool e *binge drinking* em jovens adultos dos 20 aos 30 anos”), Arménio Cruz (“Efetividade de ensino pré-operatório em doentes submetidos a artroplastia total da anca” e “Comparação de representações sociais de enfermeiros do Brasil e de Portugal sobre a pessoa idosa hospitalizada”), Dulce Galvão (“O enfermeiro e a família da criança com perturbação do espectro do autismo”), João Apóstolo (“The effectiveness of nonpharmacological nursing interventions in elderly with depressive disorders: a systematic review”), Paulo Alexandre Ferreira (“A pessoa com AVC

submetida a fibrinólise - estudo retrospectivo do ano de 2014”) e Teresa Barroso (“Alcohol quiz: truth or dare!!! Interactive game developed by nursing students to improve knowledge about alcohol among adolescents” e “Screening test (ASSIST) no contexto dos cuidados de saúde primários: Resultados preliminares”).

Aida Mendes, vice-presidente da ESEnfC, e Arménio Cruz participaram, ainda, na reunião da Rede de Enfermagem de Saúde Ocupacional (RedENSO).

Dulce Galvão esteve em duas reuniões de redes de Enfermagem (Red Internacional de Enfermeria Basada em Evidencia e Rede Ensi), Paulo Alexandre Ferreira participou numa reunião da Red Enfermeria en Salud del Adulto Mayor (Red ESAM) e Teresa Barroso na reunião da Rede Biblioteca Virtual da Saúde (prévia ao congresso).

Também a Presidente da ESEnfC, Maria da Conceição Bento, o vice-presidente Fernando Dias Henriques, e a funcionária não docente Carla Martins estiveram no México.

Difundir resultados da inves-

tigação em Enfermagem e os respetivos contributos para a saúde global, favorecer a prática baseada na evidência aos enfermeiros no mundo e promover redes de colaboração foram alguns objetivos do XV Colóquio Pan-americano de Investigação em Enfermagem.

Desde 1988 que este encontro bienal se realiza, com o apoio da Organização Pan-americana da Saúde e dos centros colaboradores regionais. ■



FOTOS DIREITOS RESERVADOS

58

CONHECER a forma como estão organizadas na Finlândia as atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) nas universidades de ciências aplicadas (equivalentes aos institutos politécnicos em Portugal) foi motivo para uma visita ao país escandinavo, realizada de 24 a 28 de outubro de 2016, por dirigentes da maioria dos estabelecimentos politécnicos nacionais, incluindo da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC).

No âmbito desta missão, inserida no Programa de Modernização e Valorização dos Institutos Politécnicos, que foi lançado no início de 2016 pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), as representantes da ESEnFC – deslocaram-se à Finlândia, a vice-Presidente, Aida Cruz Mendes, e a presidente do Conselho Técnico-

VISITA

Como são as universidades de ciências aplicadas na Finlândia?

Científico, Ananda Maria Fernandes – começaram por visitar a DIAK University of Applied Sciences (em Helsinquia), onde foram apresentados diversos projetos de investigação, alguns na área da saúde.

O KARVI=FINEEC - Finnish Education Evaluation Centre (centro de avaliação da educação na Finlândia, a JAMK University of Applied Sciences (na cidade de Jyväskylä) e a Lahti University of Applied Sciences (em Lahti) foram

outras instituições visitadas.

As professoras da ESEnFC tiveram, ainda, oportunidade de participar num encontro com a presidente da Conferência de Reitores de Universidades de Ciências Aplicadas da Finlândia (Arene), para apresentação do modo de financiamento das instituições no país nórdico.

Estado não financia a investigação

A estrutura do sistema educativo nacional na Finlândia é idêntica à de Portugal no que respeita ao sistema binário no ensino superior, sendo, no entanto, o acesso feito a nível local e não por concurso nacional.

No que respeita ao cálculo do financiamento das instituições politécnicas, o envolvimento dos estudantes nas atividades de I&D (medido através dos créditos ECTS obtidos) e a capacidade de atração de financiamento externo são indicadores de desempenho fundamentais.

Isto porque as universidades de ciências aplicadas não recebem financiamento

ESEnFC VISITOU ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR NÓRDICOS NO ÂMBITO DE MISSÃO INTEGRADA NO PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS PORTUGUESES.

do Estado para a investigação, como sucede com as universidades clássicas, mas apenas para o ensino.

Segundo explica a professora Ananda Fernandes, «o financiamento para a investigação no ensino politécnico advém de protocolos com o tecido empresarial, considerando que se trata de investigação “aplicada”».

Por lei, as universidades de ciências aplicadas da Finlândia têm os objetivos de desenvolver a região onde se inserem, levar a cabo educação superior que responda às necessidades do mundo do trabalho e realizar investigação aplicada, desenvolvimento e inovação. ■

ENNA Meeting

Rede Europeia de Academias de Enfermagem esteve reunida em Coimbra



A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra foi anfitriã, nos dias 17 e 18 de outubro de 2016, de uma reunião da ENNA - European Network of Nursing Academies (Rede Europeia de Academias de Enfermagem), organismo que está a desenvolver uma investigação sobre as competências dos estudantes finalistas de Enfermagem, bem como um estudo comparativo sobre as capacidades e atribuições dos enfermeiros nos

países que integram esta rede fundada em 2007.

Neste encontro em Coimbra participam representantes da Suécia, Noruega, Alemanha, Países Baixos, Portugal e Áustria.

A ENNA reúne escolas e faculdades de outros países europeus, tais como Itália e Suíça.

No âmbito deste encontro, realizou-se também a Assembleia Geral da ENNA, com a eleição de novo diretório da rede.

Um brinde à ENNA! ■



p r o j e t o s



FOTOS DIREITOS RESERVADOS



PROGRAMA DIRIGIDO ÀS CRIANÇAS

Escola de Verão – Exercício, Alimentação, Saúde

60

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) participou, de 20 de junho a 1 de julho, na terceira edição do programa Escola de Verão – Exercício, Alimentação, Saúde, dirigido a crianças entre os 6 e os 11 anos de idade de escolas de Coimbra e que visa a prevenção da obesidade infantil e a promoção de hábitos alimentares saudáveis entre os mais novos. No âmbito do projeto, que integra várias instituições da ci-



dade, foram realizadas atividades pedagógicas relacionadas com alimentação, saúde e ambiente, atividades de contacto com a natureza e prática de exercício físico e desporto. A prevenção rodoviária e a saúde cardiovascular, a prática de equitação, rugby e judo, a imagem corporal, a prevenção do abuso sexual e noções de suporte básico de vida são algumas das atividades realizadas com o público-alvo. O projeto Escola de Verão:

Enfermagem

CONSTITUÍDA REDE DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA



Exercício, Alimentação, Saúde está integrado no Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável. No dia 1 de junho (Dia Mundial da Criança), a ESEnFC, o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Baixo Mondego, a Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) e os Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) assinaram um protocolo de colaboração que vem formalizar uma parceria existente há três anos entre estas quatro entidades. Diminuir o sedentarismo inerente à época de férias, reduzir a percentagem de massa gorda nas crianças que apresentavam excesso de peso ou obesidade, fomentar a literacia em alimentação e saúde junto das crianças e dos seus familiares são outros objetivos deste programa, que, na ESEnFC, é coordenado pela professora Marina Montezuma. ■ CBS



As enfermeiras Amélia Cunha (Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego), Esperança Jarró (Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra) e Maria Neto Leitão (Escola Superior de Enfermagem de Coimbra) assumem a coordenação da Rede ESMO - Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, formalmente constituída em 2016 e que é integrada por profissionais destas três organizações.

A Rede ESMO é uma cooperação técnica, científica e humanística de enfermeiros ligados à prática clínica, à gestão, ensino, formação e investigação, que visa potenciar sinergias no âmbito da saúde sexual, reprodutiva e neonatal.

Entre outras finalidades e objetivos, são propósitos da Rede ESMO simplificar a parentalidade, tornando menos complexa a vida

às mães e aos pais, implementar práticas mais uniformes no seio das maternidades e dos cuidados de saúde primários e estabelecer maior proximidade com as pessoas.

Investir nos jovens como população prioritária de intervenção para a promoção da saúde sexual e reprodutiva e da parentalidade positiva» é outra das finalidades da Rede ESMO, que terá entre os seus desafios questões prementes para os próximos dez anos, como as ligadas ao declínio da natalidade, que a partir da década de 80 começou a comprometer a substituição das gerações.

«Por uma sociedade onde cada filho seja desejado, cada parto ocorra em ambiente seguro e seja um acontecimento normal, e que cada pessoa vivencie uma sexualidade saudável», é a visão da Rede ESMO. ■ CBS

ESEnfC assina protocolo com Direção-Geral da Saúde



FOTO DIREITOS RESERVADOS

MARIA DA CONCEIÇÃO BENTO, VASCO PRAZERES, GRAÇA FREITAS E FRANCISCO GEORGE (DIRETOR-GERAL DA SAÚDE)

62

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) assinou um protocolo com a Direção-Geral da Saúde, (DGS) tendo em vista «incrementar a equidade de género na saúde, em particular o exercício da paternidade ativa, através de iniciativas desenvolvidas a partir dos serviços de saúde».

Segundo o acordo, rubricado no dia 26 de setembro de 2016, os signatários concordam em cooperar no domínio da promoção da igualdade entre homens e mulheres, «através do estudo, da sensibilização e da formação», assim como no desenvolvimento de ações que facilitem o «envolvimento efetivo dos profissionais de saúde», além do «compromisso dos serviços no incremento do exercício da paternidade ativa».

No âmbito da prestação de serviços à comunidade, a ESEnfC

desenvolve vários projetos que procuram promover a igualdade de género, os direitos sexuais e reprodutivos, os direitos e deveres relacionados com a parentalidade e a paternidade ativa e a prevenção da violência nas relações de intimidade.

Atualmente, a ESEnfC está a coordenar um trabalho que visa sensibilizar os profissionais de saúde para a importância do envolvimento dos homens no cuidado aos filhos, a começar na gravidez e em todas as fases da saúde materno-infantil.

Trata-se da adaptação para Portugal do “Programa P” (de ‘Pai’), da responsabilidade do Instituto Promundo (ONG sediada no Brasil) e que certificará as instituições de saúde aderentes como unidades promotoras da paternidade e do cuidado.

Dezenas de profissionais de saúde, maioritariamente enfer-

meiros, já frequentaram sessões de sensibilização e ações de formação que os capacitam, no contexto clínico, a tornar mais efetivo o comprometimento masculino no acompanhar dos filhos.

É que, embora a aumentar, este envolvimento ainda é baixo, não se equipara ao das mulheres e é pouco incentivado nos serviços de saúde, constata as professoras Maria Neto e Cristina Veríssimo (ESEnfC/projeto (O) Usar & Ser Laço Branco), que, juntamente com o Instituto Promundo, estão a organizar este trabalho.

Até ao momento, o trabalho tem sido feito em parceria com o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (maternidades Bissaya Barreto e Dr. Daniel de Matos e hospital pediátrico) e com o Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Mondego.



Exploratório-Consultório

“CHECKUP” À SAÚDE

FOTO DIREITOS RESERVADOS

Recentemente, a investigação internacional tem mostrado que os homens que se envolvem no cuidado aos filhos também cuidam mais da respetiva saúde, têm menos comportamentos de risco, são mais produtivos, menos agressivos e têm melhor saúde física e mental.

As professoras da ESEnC notam que «deve haver um espaço já pensado e concebido para a presença do pai quando ele vai às consultas de vigilância pré-natal», que «o pai deve ser acolhido e envolvido em todo o processo de cuidados, que deve ser informado das vantagens da sua participação nos cuidados ao filho, bem como da legislação que o protege».

A DGS é o serviço central do Ministério da Saúde que tem por missão regulamentar, orientar e coordenar as atividades de promoção da saúde e prevenção da doença. ■ CBS

AO LONGO DE 2016, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) colaborou com o Exploratório - Centro Ciência Viva, no âmbito do projeto Exploratório-Consultório, organizando atividades no âmbito da promoção da saúde e prevenção da doença, dirigidas às diferentes faixas etárias da população.

Pelo Exploratório passaram professores e estudantes da ESEnC, que dinamizaram ações solidárias e de inclusão, com destaque para projetos de cooperação com escolas do ensino básico, secundário e universitário. Todas as sessões foram gratuitas e visaram consultar, esclarecer e sensibilizar sobre várias temáticas relacionadas com a saúde.

Alimentação saudável (projeto 5 ao dia), suporte básico de vida, violência (projeto (O)Usar & Ser Laço Branco: um não à violência entre os pares), estilos de vida, alcoolismo, envelhecimento

ativo (projeto Antecipar a experiência de ser idoso) e preparação para o parto e parentalidade (programa Terna Aventura) foram alguns dos temas tratados no Exploratório-Consultório.

“Medicamentos, mezinhas e chás”

“VCC: Viver Com Coração”, “Medicamentos, mezinhas e chás”, “Diga não às infeções”, “Pulmões limpos”, “Álcool, verdades e consequências” e “Falar das Feridas” foram títulos de sessões realizadas no Exploratório - Centro Ciência Viva de Coimbra.

Anabela Salgueiro, António Morais, Arménio Cruz, Armando Silva, Elizabeth Fonseca, Isabel Fernandes, Luís Pava, Manuel Chaves, Maria de Lurdes Almeida, Maria Neto, Marina Montezuma, Paula Cordeiro, Paulo Alexandre Ferreira, Rosa Moreira, Rui Batista e Teresa Barroso foram os professores responsáveis pela coordenação destas atividades. ■



PROVIDÊNCIA MARINHEIRO

64

A Enfermagem Pediátrica por paixão

ESTÁ APOSENTADA, desde o dia 1 de julho de 2013, a professora Providência Pereira Marinheiro, que iniciou funções de docente na então Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca (a 24 de maio de 1991) e que sempre foi uma apaixonada pela área de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.

A criança com necessidades especiais, a criança com doença crónica e incapacidade, a Enfermagem pediátrica na comunidade, a qualidade de vida da família da criança com asma, a continuidade de cuidados pediátricos e a Enfermagem de Ligação em Pediatria constituíram as suas principais áreas de interesse pedagógico e científico.

Providência Marinheiro chega ao ensino superior com 13 anos de experiência profissional na área da Enfermagem, primeiro nos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde iniciou funções, como enfermeira eventual, em agosto de 1978, e mais tarde na Administração Regional de Saúde do Centro, já na condição de enfermeira graduada (integrada em agosto de 1983).

Começa a desenvolver atividade na Escola de Enfermagem na qualidade de enfermeira monitora (em regime de requisição), em 1992 transita para a categoria de Assistente do 1º Triénio e, a partir de 1998, ascende a professora-adjueta.

Além da docência, a professora Providência Marinheiro, que fez mestrado em Saúde Pública e doutoramento em Ciências de Enfermagem, participou em projetos da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem – “Crescer saudável: avaliação de comportamentos de risco para doenças cardiovasculares em crianças” e “Promoção do crescimento e desenvolvimento da criança” – e foi uma das pioneiras na Escola em candidaturas de projetos à Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com o projeto Crescer Saudável, ao qual se entregou durante anos e daí tendo resultado um gabinete no CAIC – Colégio da Imaculada Conceição, em Cernache, para apoio aos jovens estudantes.

Sorriso aberto e franco

Providência Marinheiro foi, ainda, membro do Conselho Técnico-Científico da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (nomeada em 23 de



Com a colega Lurdes Lomba
(Coimbra – 2014)

**DISPONÍVEL
PARA ABRAÇAR DESAFIOS,
ATUALMENTE AINDA
COLABORA, COM
CARÁTER PERMANENTE,
NA LICENCIATURA
EM ENFERMAGEM NA
UNIVERSIDADE
DE CABO VERDE**

desafios, atualmente ainda colabora, com caráter permanente, na licenciatura em Enfermagem na Universidade de Cabo Verde e na formação de enfermeiros residentes neste arquipélago africano. ■

novembro de 2011).

Dinamismo, competência e capacidade de trabalho são atributos que os colegas lhe reconhecem, assim como, no campo da personalidade, as qualidades de mulher lutadora, frontal e pragmática. «É alegre, divertida, de sorriso aberto e franco, espirituosa, sagaz, muito inteligente e com um apurado sentido crítico. Com a professora Providência não há meios-termos, meias palavras ou meias amizades. Ou se gosta, ou não se gosta», lê-se num texto de uma homenagem que lhe foi feita na ESEnfC.

Lurdes Lomba, colega docente que lhe foi próxima, vê na professora Providência Marinheiro «uma referência»: de uma «mulher muito determinada, inteligente, forte e ousada, sem receio de dizer o que pensa, de traçar o seu próprio caminho e de marcar a diferença».

«Acrescentaria o facto de ser uma mulher trabalhadora, lutadora, que não baixa os braços na adversidade e ainda uma defensora acérrima dos direitos dos animais. Mais do que uma colega, para mim a Providência foi (e é) uma amiga incondicional, que me apoiou e ajudou a crescer como professora e mulher, ensinou a fazer escolhas mais acertadas e orientou quando as emoções toldavam a razão», afirma Lurdes Lomba.

Nos últimos anos, Providência Marinheiro dedicou-se às questões das crianças e famílias vulneráveis e à pediatria comunitária.

Disponível para abraçar de-



POSSE

Raquel Nolasco assume liderança da Associação de Estudantes

NOVA EQUIPA APOSTA EM ELEMENTOS DOS PRIMEIROS ANOS

66

ACREDITA no associativismo estudantil como «um veículo de inúmeras experiências» que levam ao «desenvolvimento individual enquanto ser social» e considera, tal como a equipa que lidera, que «no trabalho diário por causas comuns» se desenvolvem «muitas competências que de outra forma não seriam alcançadas».

Raquel Alexandre Simões Nolasco é, desde o dia 9 de junho de 2016 (data da tomada de posse), presidente da Associação de Estudantes (AE) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Durante a cerimónia de investidura, a finalista de Enfermagem, disse apresentar na nova configuração da AE «vários elementos dos primeiros anos» da

licenciatura, por entender que é «fundamental cultivar precocemente uma cultura associativa interventiva e informada, que dê primazia à ação solidária, tendo em vista o bem geral».

Raquel Nolasco, natural de Aveiro, é coadjuvada, nas vice-presidências da direção da AE, por Inês Isabel dos Santos Cabral e por Inês Simões Pereira.

Na sessão de tomada de posse dos órgãos sociais da AE/ESEnfC, a dirigente associativa agradeceu à ESEnfC, na pessoa da Presidente, Maria da Conceição Bento, «a formação oferecida aos milhares de estudantes que por estes corredores passaram e que permitiram atingir os cuidados de saúde de excelência prestados no nosso país». ■ **CBS**



OS ÓRGÃOS DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Direção

Raquel Alexandre Simões Nolasco (presidente), Inês Isabel dos Santos Cabral, Inês Simões Pereira, João Miguel Poeta Ferreira, Joana Sofia Peixoto Henrique, Ana Carolina Ribeiro Alves, Joana Figueiredo Oliveira Ferreira, Sónia Raquel Dias Coreixas, Mateus José Nunes Marques, Cátia Sofia Ventura da Cunha e Rafael Cardoso Baptista.

Mesa de Assembleia Geral

Patrícia Vilaranda Gambóias (presidente), Cláudia Sofia Domingues Teixeira, Leonor de Meneses Ormonde Cabrita Grade, Fábio Oliveira Rodrigues e Filipa Sofia Moreira Paiva.

Conselho Fiscal

José Francisco Costa Pereira (presidente), José Pedra Sousa Santos e Evanne Silva Mota.



PRESIDENTE DA ESEnFC ESTEVE NA CERIMÓNIA DE TOMADA DE POSSE, ASSIM COMO MEMBROS DE OUTROS ÓRGÃOS DE GESTÃO DA ESCOLA





PRESIDENTE DA
ESEnFC CONFERIU
POSSE AO PROVIDOR
E AOS ESTUDANTES
COM ASSENTO
NO CONSELHO
PEDAGÓGICO

TOMADAS DE POSSE

Professor Alberto Barata é o novo Provedor do Estudante

É NA «DEFESA dos direitos dos alunos», assente «num trabalho académico pró-ativo» e «com uma postura não avaliativa ou punitiva» que Alberto José Barata Gonçalves Cavaleiro vai exercer, nos próximos dois anos, as novas funções de Provedor do Estudante da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

De acordo com o professor Alberto Barata, que tomou posse do cargo no dia 21 de novembro de 2016, o desafio que agora assume, na sequência de um convite da Associação de Estudantes, tem «o propósito de poder contribuir para o contínuo desenvolvimento da comunidade educativa da ESEnFC, com a pers-

petiva sustentada nos valores partilhados de uma formação humanista, científica, técnica e cultural, participando com um sentido de pertença e uma visão centrada nos estudantes».

O novo provedor, que sucede no lugar a João de Sousa Franco, o primeiro docente a exercer estas funções na instituição e por três mandatos seguidos, reiterou que pretende ser «ouvinte e moderador», funcionando como «uma plataforma giratória de perspetivas dissonantes».

Doutorado em Ciências de Enfermagem e com mestrado em Sociopsicologia da Saúde, Alberto Barata tem pela frente a tarefa de apreciar queixas e reclamações

dos discentes e, sempre que se justifique, proferir recomendações aos órgãos competentes.

O nome do Provedor do Estudante da ESEnFC é proposto, de entre os professores da Escola, por uma lista subscrita por pelo menos 50 estudantes, sendo depois escolhido por sufrágio universal e secreto pelos estudantes de todos os níveis de ensino da instituição.

No dia 21 de novembro, tomaram, ainda, posse os representantes dos estudantes no Conselho Pedagógico da ESEnFC: Ana Carolina Ribeiro Alves, Edgar José Ribeiro Pereira, Filipe Alexandre Silva de Sousa e Marta Matos Sousa da Fonseca. ■ CBS

António José Marques Costa

MOTORISTA EM SERVIÇO

TEXO E FOTO CARLO BRUNO SANTOS

HÁ 26 ANOS que António José Marques Costa percorre quilómetros ao serviço da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), tendo iniciado atividade como motorista na anterior Escola Ângelo da Fonseca.

A prioridade é a Presidente da ESEnfC, os membros dos órgãos de gestão e alguns convidados especiais para reuniões e congressos, mas António José, como é conhecido na instituição, também faz transporte de funcionários, materiais e correio entre os três polos da Escola. O que mais gosta de fazer é, claro, conduzir, particularmente se forem viagens longas, ainda que, por vezes, algumas sejam mais cansativas.

Já conduziu quatro dirigentes máximos da instituição: Aníbal Custódio dos Santos, Teresa Maria Calvário, António de Jesus

Couto e Maria da Conceição Bento. Quanto a antigos ministros, conduziu Mariano Gago e Maria da Graça Carvalho. Relativamente a estas individualidades, diz ter cuidados especiais. Desde logo, abre-lhes a porta da viatura, verifica se a temperatura no interior do automóvel é agradável e pergunta sempre se precisam de parar a meio da viagem. Quando na estrada, raramente inicia conversa com as pessoas que transporta, quase só respondendo às perguntas que lhe fazem. Diz que é «postura de motorista».

Além de controlar o volante, por vezes António José também tem liberdade para escolher as melodias de viagem. A mesma liberdade que o levou, nalguns momentos, a “meter prego a fundo” – quando o tempo é escasso –, mas também a ser

mais moderado e a procurar cumprir os limites de velocidade. Entre as tarefas de motorista está também a responsabilidade pela manutenção (revisões, inspeção periódica, abastecimento de combustível) e a limpeza do automóvel, que tem de estar “um brinco”.

A ação que caracteriza um motorista na estrada contrasta com a inércia a que está obrigado, sempre que tem de aguardar por alguém que transporta, porque a reunião vai demorar horas, ou porque a conferência vai ocupar o dia todo.

Preencher o tempo quando há estes longos períodos de espera, para não entediar, passa, por exemplo, pela leitura de um jornal, por dar um passeio a pé, ou pela sempre animada conversa com colegas motoristas de outras instituições. ■

NUNO MARTINS

O enfermeiro da Académica

É, desde junho de 2015, um dos enfermeiros do Departamento Médico da equipa de futebol da AAC. Quisemos saber como é a azáfama da profissão dentro das quatro linhas. Nuno Martins fala-nos um pouco do dia a dia na Academia Briosa XXI.

TEXTO E FOTOS **CARLO BRUNO SANTOS**

TERMINA a licenciatura em Enfermagem em julho de 2014 e, volvido um ano, pisa os relvados pela Associação Académica de Coimbra (AAC)/Organismo Autónomo de Futebol (OAF). Não como ponta de lança, mas para integrar o Departamento Médico da equipa e depois de já ter trabalhado em duas unidades de cuidados continuados integrados.

Nuno Martins, natural de Avelar e ex-aluno da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), já é, num curto espaço de tempo, um profissional bem-sucedido.

É o próprio que, em declarações ao MEMO, considera «fantástico» ter atingido tão depressa «os objetivos de uma carreira», embora saliente que a tarefa que tem em mãos é «muito exigente» e «trabalhosa».

Natural de Avelar e ex-estudante da ESEnfC, Nuno Martins conseguiu ser, num curto espaço de tempo, um profissional bem-sucedido.

«Requer muita disponibilidade e dedicação, pois todos os dias somos confrontados com situações novas, para as quais temos de dar resposta o mais rapidamente e com grande eficácia», afirma o enfermeiro que acompanha em permanência a equipa da Briosa.

Mas como é o dia a dia de um enfermeiro que cuida de uma equipa de futebol profissional?

Invariavelmente, nos dias de treino, Nuno Martins entra ao serviço na Academia Briosa XXI pelas 7h30 e organiza todo o material necessário para a assistência no treino de campo.

Mais tarde, trata da avaliação e preparação dos jogadores para o treino, incluindo aquecimento, ligaduras, pensos, medicação, hidratação e suplementação.

Após o treino, é então avaliado o estado de cada jogador e prestados os cuidados necessários para uma recuperação atempada para o treino do dia seguinte.

«Durante todo este processo, vou conversando um pouco com todos, para perceber outras necessidades, para que os possa ajudar ou orientar para a ajuda», afirma Nuno Martins, ao



TRATA DA AVALIAÇÃO E PREPARAÇÃO DOS JOGADORES PARA O TREINO, INCLUINDO AQUECIMENTO, LIGADURAS, PENSOS, MEDICAÇÃO, HIDRATAÇÃO E SUPLEMENTAÇÃO.

APÓS O TREINO, É ENTÃO AVALIADO O ESTADO DE CADA JOGADOR E PRESTADOS OS CUIDADOS NECESSÁRIOS PARA UMA RECUPERAÇÃO ATEMPADA PARA O TREINO DO DIA SEGUINTE.

notar que, por vezes, as preocupações são também dirigidas para «familiares [dos jogadores] que estão doentes em casa» e que os profissionais de saúde do Departamento Médico tentam ajudar.

Reiniciar o mestrado no próximo ano letivo
Faz parte dos planos do enfermeiro Nuno Martins especializar-se, a curto prazo, em Enfermagem de Reabilitação.

Foi por isso que, logo em agosto de 2014, se candidatou ao mestrado nesta área que é ministrado na ESEnfC, tendo sido admitido à frequência do curso.

Passa então a procurar emprego, tendo utilizado «como estratégia a entrega de currículo, pessoalmente, em várias instituições da região de Coimbra».

«Pouco tempo depois, comecei a ser chamado para várias entrevistas», relata Nuno Martins, que iniciou o exercício de funções de enfermeiro generalista em

«Considero que é importante manter o contacto com procedimentos que no Desporto são raros».

tempo parcial, no dia 6 de novembro desse ano, na Unidade de Cuidados Continuados Integrados Dr. Fausto Correia, Unidade de Média Duração e Reabilitação, pertencente à Casa de Repouso de Coimbra.

Unidade de Cuidados Continuados Integrados

Quase de imediato, em dezembro de 2014, inicia funções, também como enfermeiro generalista em tempo parcial, na Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Fundação Nossa Senhora da Guia, em Avelar, terra onde nasceu.

Hoje, quase em exclusividade para a AAC/OAF, Nuno Martins ainda realiza, por vezes, alguns turnos na Casa de Repouso de Coimbra, de maneira a manter-se «ligado à Enfermagem em clínica».

“A minha Escola destaca-se em muitos aspetos”

«Considero que é importante manter o contacto com procedimentos que no Desporto são raros», afirma Nuno Martins, que, no próximo ano letivo, quer

voltar a ingressar no mestrado que entretanto suspendeu.

«A Escola é a melhor do país.

E a minha Escola destaca-se na sua excelência em mui-

tos aspetos, nomeadamente pelos cursos disponíveis, pela qualidade dos professores, pela amizade dos funcionários e pelas boas instalações. Naturalmente que a recomendo a outros profissionais que queiram fazer cursos de pós-licenciatura ou mestrado. No entanto, não posso deixar de referir que, ao nível da Enfermagem no Desporto, poderia desenvolver uma pós-graduação», desafia o enfermeiro Nuno Martins, que enquanto estudante, foi membro do Conselho Geral e do Conselho Pedagógico da ESEnfC. ■

> TRÊS PERGUNTAS A NUNO MARTINS

Como chega à Associação Académica de Coimbra/OAF?

Chego em julho de 2015. O convite surge por vários fatores: pelo reconhecimento de competências científicas, técnicas e humanas do trabalho que estava a realizar como enfermeiro. Penso que os 18 anos ligados ao desporto, enquanto jogador de rugby da Associação Académica de Coimbra/SR e, mais tarde, da Escola Superior Agrária de Coimbra, foram importantes na escolha.

A equipa de Enfermagem sente muita pressão para que os atletas recuperem depressa?

Como em qualquer atividade ou área da Enfermagem, existe pressão para a recuperação o mais rapidamente possível. No futebol não é diferente. Enquanto enfermeiros no desporto, temos de fazer uso de todas as nossas competências e ferramentas ao dispor para a prevenção, manutenção e recuperação dos jogadores.

Aquando dos jogos, vibra como um qualquer adepto da Briosos? Ou obriga-se a ser mais contido?

O posto obriga-me a ser contido e a manter a serenidade, mas às vezes no final dos jogos liberto a veia de adepto, como aconteceu na última eliminatória da Taça de Portugal com o Feirense.



NUNO MARTINS
NUM DIA DE
TREINO NA
ACADEMIA
BRIOSÁ XXI



RECONHECIMENTO

“A minha enfermeira Mónica”

Diplomada pela ESEnfC elogiada em livro de ex-doente oncológica.

TEXTO E FOTO CARLO BRUNO SANTOS

DIPLOMOU-SE EM 2003, tendo sido uma das estudantes a integrar o primeiro curso de licenciatura em Enfermagem (até 1999 era bacharelato), e, quase de imediato, ingressou no Instituto Português e Oncologia (IPO) de Coimbra, onde exerce atividade até hoje (há 13 anos), no internamento de cirurgia.

Trabalhar na área do cancro «não é fácil», admite, mas adora o que faz.

«Somos gente que cuida de gente. Não é fácil gerir as emoções, mas temos de criar mecanismos de defesa. E a equipa de trabalho é muito importante. A minha é fabulosa: cinco estrelas», afirma com orgulho, Mónica Duarte, antiga estudante da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Agarrada ao forte otimismo que a caracteriza, poder ver os doentes a melhorarem, ou, desfecho mais desejado, a encontrarem a

cura, é algo que não tem preço.

«É gratificante quando os doentes nos visitam após a alta e, com um sorriso no rosto, nos dizem: “Está tudo bem!” Fico de coração cheio», salienta a enfermeira. E será, por certo, uma honra quando o trabalho desenvolvido em prol dos doentes, a «disponibilidade genuína» e «a boa energia» são reconhecidos e até eternizados em livro.

Foi o que aconteceu em relação ao «profissionalismo» e ao apoio que Mónica Duarte deu a uma doente que venceu o cancro.

Volvidos oito anos sobre uma doença diagnosticada em 2007, Fátima Bernardo, quase meio século de vida, técnica superior da Qualidade, escreveu em cerca de 100 páginas, publicadas pela Chiado Editora, um conjunto de acontecimentos, experiências e emoções que, mais do que uma história, desabafo ou testemunho,

prefere simplesmente chamar de «esperança».

Entre outros agradecimentos a vários profissionais da equipa médica que a acompanhou, a autora elogia o desempenho da enfermeira Mónica, a quem reconhece de forma sentida, não só a competência técnica, mas especialmente «essa capacidade de dar esperança», que diz que «lhe está no sangue». É por isso que Fátima Bernardo «jamais» esquecerá, como a própria diz muitas vezes, “a minha enfermeira Mónica”.

«O sorriso tem a capacidade de acolher, de incluir, de nos aliviar a tensão natural que nos acompanha naqueles instantes. De repente é como se conseguíssemos de forma tranquila nos entregar, confiando nos cuidados que nos iam prestar», lê-se noutra passagem da publicação.

Sim! É possível... é o título do livro que Mónica Duarte prefaciou. ■

[Produção científica de junho a novembro de 2016] ***Publicação em Revistas Científicas**

- COSTA, Rosa; MENDES, Aida; ABREU, Wilson** (2016) Health and mood among HIV positive outpatients attending an ART Clinic of a University Hospital, John Wiley & Sons
- FLORA, Marília; GAMEIRO, Manuel** (2016) Autocuidado dos adolescentes com diabetes mellitus tipo 1: responsabilidade no controlo da doença, Revista de Enfermagem Referência, Número: 9, Série: IV, Coimbra, p9 - 19, ISBN/ISSN: ISSN: 2182.2883 | ISSNp: 0874.0283
- GIL, Isabel; SANTOS, José; LOUREIRO, Luís** (2016) Estigma em estudantes de enfermagem: antes e depois do contacto com pessoas com transtornos mentais, Revista de Enfermagem UERJ, Número: 24 (1), Rio de Janeiro, p1 - 7
- LOMBA, Maria** (2016) Intercâmbio académico internacional: uma oportunidade para a formação do futuro enfermeiro, Revista de Enfermagem Referência, Número: N°10, Série: IV Série, 1ª Edição, UICISA: E, Coimbra, p59 - 67
- LOMBA, Maria** (2016) The use of motivational interviews by nurses to promote health behaviors in adolescents: a scoping review protocol, JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports, Número: Issue 5, Série: Volume 14, 1ª Edição, JBI, Adelaide, p27 - 37
- LOUREIRO, Cândida; QUARESMA, Maria; FAÇANHA, Jorge; ERSE, Maria; SIMÕES, Rosa; SANTOS, José** (2016) The + Contigo Project in the Voice of Eight-Grade Students, The European Proceedings of Social and Behavioural Sciences EpSBS, Número: 13, Future Academy, Londres, p158 - 170, ISBN/ISSN: 2357-1330
- MENDES, Aida** (2016) Classificação das ciências, visibilidade dos diferentes domínios científicos e impacto no desenvolvimento científico, Revista Enfermagem Referência, Número: 10, Série: 4, ESEnC, Coimbra, p143 - 149, ISBN/ISSN: 0874.0283
- MONTEIRO, Ana; MENDES, A.C.** (2016). "Ciência online - a utilização de e-questionários na pesquisa em enfermagem de saúde mental". Revista de Investigação em Enfermagem, 2ª Série, 15: 31-39.
- NEVES, Márcia; SANTOS, José** (2016) Mental health and suicidal behaviors in adolescents from a Portuguese island, Revista Referência, Número: 10, Série: IV, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, p77 - 84, ISBN/ISSN: 0874-0283
- QUEIRÓS, Paulo; FILHO, A.J.A; MONTEIRO, Ana; RODRIGUES, M.A.; FRANCO, T.C., PERES, M.A.** (2016). "Debates parlamentares na 1ª República e no Estado Novo. Levantamento de fontes para o estudo da história de enfermagem". Revista de Investigação em Enfermagem, 2ª Série, 15: 56-63.
- SANTOS, José; ERSE, Maria; MARQUES, Lúcia; LOUREIRO, Cândida; QUARESMA, Maria; MATOS, Maria** (2016) Saúde mental em adolescentes portugueses: contributos do + Contigo, Revista de Enfermagem Referência, Número: suplemento ao nº 9, Série: IV, Escola Superior de Enfermagem, Coimbra, p132 - 132
- SANTOS, José; SIMÕES, Rosa; FAÇANHA, Jorge; MARQUES, Lúcia; MATOS, Maria; QUARESMA, Maria** (2016) Autoconceito em adolescentes portugueses: contributos do + Contigo, Revista de Enfermagem Referência, Número: Suplemento ao nº 9, Série: IV, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, p68 - 68
- SANTOS, Luísa; FERNANDES, Inês; XAVIER, Ângela; SANTOS, José** (2016) A esperança em doentes oncológicos contributos do enfermeiro, Revista Investigação em Enfermagem, Número: 16, Formasau, Coimbra, p23 - 35
- SOUSA, Andreia; PINHEIRO, Cátia; BRANDÃO, Hellen; DUARTE, Tony; LOPES, Rosa** (2016) Qualidade de vida da pessoa com diabetes mellitus; uma revisão integrativa da literatura, Revista Investigação em Enfermagem, Número: 16, Série: 2ª, Edição Sinais Vitais, Coimbra, p55 - 64
- TRINCO, Maria; SANTOS, José** (2016) Comportamento autolesivo sem intenção suicida na adolescência: estudo de caso, Revista de Enfermagem Referência, Número: Suplemento ao nº 9, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, p188 - 188
- TRINCO, Maria; SANTOS, José** (2016) O adolescente com comportamento autolesivo sem intenção suicida e família, Revista de Enfermagem Referência, Número: suplemento ao nº 9, Coimbra, p435 - 435
- TRINCO, Maria; SANTOS, José** (2016) O comportamento de risco de um adolescente e o impacto na coesão familiar: a propósito de um caso, Revista de Enfermagem Referência, Número: Suplemento ao nº 9, Série: IV, Escola

Atas de Eventos Científicos

CORTE, Agostinha; MARQUES, Ermelinda; VERÍSSIMO, Cristina; VERÍSSIMO, Manuel (2016) Abuse and neglect of elderly and independence in instrumental and basic activities of daily living, *Atencion Primaria*, Número: Vol 48, Série: Supl C (Especial Congreso), Elsevier, Madrid

CRUZEIRO, Clarinda (2016) Caracterização da situação de saúde dos trabalhadores pertencentes ao serviço de saúde ocupacional da ARS Centro, 4ª Edição, Coimbra, ISBN/ISSN: ISSN:2182.2883

CRUZEIRO, Clarinda (2016) Dificuldades dos cuidadores informais da pessoa com acidente vascular cerebral, Sevilha, ISBN/ISSN: ISSN:0213-9111

GALVÃO, Dulce; PEREIRA, Maria (2016) O cuidar em enfermagem no serviço de urgência pediátrica de um hospital distrital, *Revista de Enfermagem Referência*, Número: Suplemento ao nº9, Série: Série IV, Coimbra, p215 - 215

GOMES, José; MELO, Rosa; PARREIRA, Pedro; OLIVEIRA, Anabela; GRAVETO, João; VAQUINHAS, Marina; CASTILHO, Amélia (2016) Entrepreneurial skills of students of polytechnic higher education in Portugal: Business influences, *BMC Health Services Research*, Número: Volume 16, Série: suplemento 3, BMC Health Services Research, Leiria, p41 - 41

LOMBA, Maria (2016) Medidas de Segurança no Transporte de Crianças em Ambulâncias Terrestres, *Revista de Enfermagem Referência*, Número: suplemento ao n.9, Série: série IV (2016), 1ª Edição, UICISA: E, Coimbra, p284 - 284

LOMBA, Maria (2016) Parente sensitive support by paediatric nurses, *Revista de Enfermagem Referência*, Número: suplemento ao n.9, Série: série IV (2016), 1ª Edição, UICISA: E, Coimbra, p217 - 217

LOMBA, Maria (2016) The use of motivational interviews by nurses to promote health behaviors in adolescents: A scoping review protocol, *Revista de Enfermagem Referência*, Número: suplemento ao n.9, Série: série IV (2016), 1ª Edição, UICISA: E, Coimbra, p339 - 339

LOMBA, Maria (2016) Transportation of Children in Ground Ambulances: Professionals Knowledge and Safety Measures, 2nd World Congress on Nursing, Número: 1, Série: 1, Scientific Future Group, Abu Dhabi, p19 - 19

MELO, Rosa (2016) Methodology of Care Humanitude in Promoting Self-care in Dependent People: An Integrative Review, *Proceedings of the AHFE 2016 International Conference on Human Factors and Ergonomics in Healthcare*, Número: 482, Springer International Publishing, Flórida, p187 - 193, ISBN/ISSN: 978-3-319-41651-9

MONTEIRO, Ana (2016) Enfermagem: Entre a hipertecnologia e um conhecimento estético, Ebook - Resumos do IV Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia, Universidade de Coimbra, Coimbra, p62 - 62

MONTEIRO, Ana (2016) Tecnologia encarnada: entre a hipertecnologia e um conhecimento estético do cuidar, *Revista de Enfermagem Referência*, Série IV, 9 (Suplemento), p. 251., Número: 9, Série: Série IV, Coimbra, p251 - 251

MONTEIRO, Ana; SANTOS, Luísa; ALMEIDA, Adriana; FERNANDES, Inês (2016) Diversidade cultural e Enfermagem: experiências de inclusão e/ou exclusão de estudantes estrangeiros no ensino superior em Coimbra, *Revista de Enfermagem Referência*, Número: 9 (Suplemento), Série: IV, Coimbra, p79 - 79

OLIVEIRA, Anabela; PARREIRA, Pedro; BASTO, Marta; BRAGA, Luciene (2016) Perspective of nurses involved in an action-research study on the changes observed in care provision: results from a focus group, *BMC Health Services Research*, Número: Vol 16 (Suppl 3), London, p41 - 42

OLIVEIRA, Anabela; VAQUINHAS, Marina; PARREIRA, Pedro; MELO, Rosa; GRAVETO, João; CASTILHO, Amélia; GOMES, José (2016) Analysis of the entrepreneurial profile of students attending higher education in Portugal: the Carland Entrepreneurship Index application, *BMC Health Services Research*, Número: 16(3), London, p112 - 113

QUEIRÓS, Paulo; ALMEIDA FILHO, AJ; MONTEIRO, Ana; SANTOS, TCF; PERES, MAA (2016).

“Enfermagem na Câmara dos Pares do Reino e na Câmara dos Senhores Deputados da Nação Portuguesa em 1896”.

Atas do V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua oficial portuguesa. *Revista de Enfermagem Referência*, Série IV, 9 (Suplemento), p.243.

QUEIRÓS, Paulo; ALMEIDA FILHO, AJ; MONTEIRO, Ana; SANTOS, TCF; PERES, MAA (2016).

“Praticantes de enfermagem, maqueiros e irmãs hospitaleiras na regulamentação geral dos serviços de saúde do ultramar, em 1896”. Atas do V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua oficial portuguesa. *Revista de Enfermagem Referência*, Série IV, 9 (Suplemento), p.250.

SILVA, Armando; BRITO, Irma; AMADO, João (2016) Lifestyles of higher education students: the influence of self-esteem and psychological well-being, *BMC Health Services Research*, 1ª Edição, BMC, Leiria, p1 - 132

SILVA, Armando; SÁ, Maria; LEITÃO, Maria; VERÍSSIMO, Cristina; MOREIRA, Isabel; FERNANDES, Maria (2016) Contributo para a validação de um instrumento de medida: questionário de conhecimentos sobre violência nas relações de intimidade, *Revista de Enfermagem Referência*, Número: Suplemento ao nº 9, Série: Série IV, 4ª Edição, UICISA: E, Coimbra, p76 - 76, Depósito legal: ISSNp: 0874.0283

SILVA, Carlos; RODRIGUES, Rogério; VICENTE, Corália (2016) Informação nutricional nos alimentos embalados: normas, orientações e situação relativamente ao sal, *Revista de Enfermagem Referência*, Número: 9, Série: IV, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Coimbra, p100 - 100, Depósito legal: 0874.0283

TEIXEIRA, Alexandre; Oliveira, Alexandra; SANTOS, José (2016) Ideação suicida em trabalhadoras do sexo. Possíveis contributos para uma estratégia de prevenção junto de grupo marginalizado, Livro de resumos do

VERÍSSIMO, Cristina; CORTE, Agostinha; MARQUES, Ermelinda; VERÍSSIMO, Manuel (2016) Determinantes sociodemográficos e relação com a discriminação social, abuso e negligência em idosos; Gazeta Sanitaria, Número: Vol. 30 (Especial Congreso), SESPAS/Elsevier, Madrid, Depósito legal: ISSN: 0213-9111.

Livros e Capítulos de livro no Prelo

“Ciborgues na Saúde, Filosofia do Cuidar”. Livro. Org (Curado, Monteiro & Queirós, 2016).

MONTEIRO, Ana. (2016). “Enfermagem, Ciborgues, biotecnologias - a Redescoberta do cuidar”. Capítulo de livro

MONTEIRO, Ana; PINTO, J.M. (2016). “A temporalidade no cuidado - a importância do tempo na relação terapêutica. Capítulo de Monografia.

Comunicações Científicas

CORTE, Agostinha; MARQUES, Ermelinda; VERÍSSIMO, Cristina; VERÍSSIMO, Manuel (2016) Abuse and neglect of elderly and independence in instrumental and basic activities of daily living, 3rd World Congress of Health Research, Escola Superior de Saúde de Viseu e IPV, Viseu

CRUZEIRO, Clarinda (2016) Caracterização da situação de saúde dos trabalhadores pertencentes ao serviço de saúde ocupacional da ARS Centro, “V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, ESEnC, Coimbra de 06 a 08 de junho, ESEnC, Coimbra

CRUZEIRO, Clarinda (2016) Dificuldades dos cuidadores informais da pessoa com acidente vascular cerebral, XXXIV Reunión Anual de la Sociedad Española de Epidemiología (SEE) y XI Congreso da Associação Portuguesa de Epidemiologia (APE), XXXIV Reunión Anual de la Sociedad Española de Epidemiología (SEE) y XI Congreso da APE, Sevilla

FERREIRA, Paulo (2016) A pessoa com AVC submetida a fibrinólise - estudo retrospectivo do ano 2014, XV Coloquio Panamericano de Investigação em Enfermagem, Cidade do México

GALVÃO, Dulce (2016) Cuidados de Saúde Baseados na Evidência, V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, ESEnC e pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Coimbra

GALVÃO, Dulce; MARQUES, Cátia; TEIXEIRA, Dulce; CUNHA, Mariana (2016) O enfermeiro e a família da criança com Perturbação do Espectro do Autismo, XV Coloquio Panamericano de Investigación en Enfermería, ENEO e apoiado por OPS, Secretaría de Salud, ALADEFE, FEMAFEE, Redes Nacionales de Pesquisa e Sigma Theta Tau entre outros Organismos Nacionales e Internacionales, Cidade do México

GALVÃO, Dulce; PEREIRA, Maria (2016) O cuidar em enfermagem no serviço de urgência pediátrica de um hospital distrital. Aspectos valorizados pelos enfermeiros e pelos pais, V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, ESEnC e pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Coimbra

GONÇALVES, Marco; CEREJO, Maria; MARTINS, José (2016) Influência da Informação de Enfermagem na Ansiedade Pré-Operatória, V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra

LOMBA, Maria (2016) Actividades de liderança desenvolvidas pelo capítulo PHI Xi - STT, Conversatório sobre liderazgo en la Asamblea ordinaria y Ceremonia de inducción de nuevos miembros del capítulo Upsilon Nu, Capítulo Upsilon Nu da STT internacional, Bogotá

LOMBA, Maria (2016) Medidas de segurança usadas no transporte de crianças em ambulâncias terrestres, V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E), Coimbra

LOMBA, Maria (2016) Parente sensitive support by paediatric nurses, V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americana e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E), Coimbra

LOMBA, Maria (2016) Reducir la mortalidad infantil: Un objetivo del desarrollo sostenible y una oportunidad para la enfermería, XX Seminario Internacional de Cuidado - El cuidado de Enfermería y los Objetivos del Desarrollo Sostenible, Universidad Nacional de Colombia - Facultad de Enfermería, Bogotá

LOMBA, Maria (2016) Rol de enfermería en la garantía de una vida sana y promoción del bienestar para todos en todas las edades, XX Seminario Internacional de Cuidado: El cuidado de Enfermería y los Objetivos del Desarrollo Sostenible, Facultad de Enfermería - Universidad Nacional de Colombia, Bogotá

LOMBA, Maria (2016) The use of motivational interviews by nurses to promote health behaviors in adolescents: A scoping review protocol, UICISA: E, Coimbra

LOMBA, Maria (2016) Transportation of Children in Ground Ambulances: Professionals' Knowledge and Safety Measures, 2nd World Nursing Congress, Scientific Future Group, Abu Dhabi

LOMBA, Maria (2016) Transportation of Children in Ground Ambulances: Professionals' Knowledge and Safety

Measures, 27th International Nursing Research Congress, Sigma Theta Tau, Cape Town

LOUREIRO, Cândida (2016) Saúde Mental em adolescentes portugueses: contributos do + Contigo, V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Coimbra

MELO, Rosa (2016) Contributo de Cuidar em Humanidade na Prevenção de Quebras Cutâneas: Revisão Integrativa da Literatura, II Seminário Internacional Alzheimer e outras demências: conhecer, compreender e intervir, Escola Superior de Educação de Viseu, Viseu

MELO, Rosa (2016) Cuidados e Humanidade, III seminário Novas abordagens no cuidar, Departamento de Saúde da Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro, Mogadouro

MELO, Rosa (2016) Desafios dos cuidadores na prestação dos cuidados a pessoas com alterações do comportamento: contributo da formação em Humanidade, II Seminário Internacional Alzheimer e outras demências: conhecer, compreender e intervir, Escola Superior de Educação de Viseu, Viseu

MELO, Rosa (2016) Do silêncio à interação: Influência do ambiente em pessoas institucionalizadas, II Seminário Internacional Alzheimer e outras demências: conhecer, compreender e intervir, Escola Superior de Educação de Viseu, Viseu

MELO, Rosa (2016) Formação sobre Metodologia de Cuidados Humanidade: contributo para a melhoria da qualidade dos cuidados, Congresso Internacional Desafios da Qualidade em Instituições de Ensino, ESEnfC, Coimbra

MELO, Rosa (2016) Implementação da metodologia de cuidados Humanidade, III Mostra de Projetos de investigação ação da UICISA:E, V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, ESEnfC, Coimbra

MELO, Rosa (2016) Implementação da Metodologia de Cuidar Humanidade: Reflexos na pessoa cuidada, II Seminário Internacional Alzheimer e outras demências: conhecer, compreender e intervir, Escola Superior de Educação de Viseu, Viseu

MELO, Rosa (2016) Metodologia de Cuidados Humanidade® - A Importância da Relação e a sua Profissionalização na Prestação de Cuidados, Workshop Metodologia de Cuidados Humanidade®, Núcleo Distrital de Braga da EAPN, Braga

MELO, Rosa (2016) Redução da agitação durante os cuidados de higiene: Contributo da Metodologia Cuidar Humanidade, II Seminário Internacional Alzheimer e outras demências: conhecer, compreender e intervir, Escola Superior de Educação de Viseu, Viseu

MONTEIRO, Ana (2016) Enfermagem: entre a hipertecnologia e um conhecimento estético, IV Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia, Coimbra

MONTEIRO, Ana (2016) Tecnologia encarnada: entre a hipertecnologia e um conhecimento estético do Cuidar, V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), Coimbra

MONTEIRO, Ana; SANTOS, Luísa; ALMEIDA, Adriana; FERNANDES, Inês (2016) Diversidade cultural e Enfermagem: experiências de inclusão e/ou exclusão de estudantes estrangeiros no Ensino Superior em Coimbra, V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), Coimbra

QUEIRÓS, Paulo; FILHO, António; MONTEIRO, Ana; SANTOS, Tânia; PERES, Maria (2016) Enfermagem na Câmara dos Pares do Reino e na Câmara dos Senhores Deputados da Nação Portuguesa em 1896, Simpósio Internacional de Cuidados de Saúde Baseados na Evidência e V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, UICISA: E, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra

SALVADOR, Pétala; FERNANDES, Maria (2016) Ensino da sistematização da assistência de enfermagem na formação em nível técnico: típico ideal de docentes, V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra - UICISA:E, Coimbra

SALVADOR, Pétala; FERNANDES, Maria (2016) Objeto e ambiente virtual de aprendizagem: análise de conceito na perspectiva evolucionária de Rodgers, Coimbra

SILVA, Armando; SÁ, Maria; LEITÃO, Maria; VERÍSSIMO, Cristina; MOREIRA, Isabel; FERNANDES, Maria (2016) Contributo para a validação de um instrumento de medida: questionário de conhecimentos sobre violência nas relações de intimidade, Simpósio Internacional de Cuidados de Saúde Baseados na Evidência e V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Coimbra

SILVA, Carlos; RODRIGUES, Rogério; VICENTE, Corália (2016) Informação nutricional nos alimentos embalados: normas, orientações e situação relativamente ao sal, V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Coimbra

VAQUINHAS, Marina (2016) A importância do trabalho interdisciplinar na prevenção das DCV, II Jornadas Científicas da Juventude “STOP- Se Tás na Onda Previne!”, Delegação Centro da Fundação Portuguesa de Cardiologia, Coimbra

VERÍSSIMO, Cristina (2016) Atividades de lazer em pessoas com 60 e mais anos residentes na área de abrangência de um Centro de Saúde do município de Coimbra, 7º Colóquio Envelhecimento, Saúde e Cidadania Doença de Alzheimer e outros compromissos neurocognitivos, Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem do

Idoso, UICISA:E e ESEnfC, Coimbra

VERÍSSIMO, Cristina (2016) Fatores de risco e de proteção para a violência nas relações de intimidade: o olhar de adolescentes; V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua oficial Portuguesa, UICISA: E e ESEnfC, Coimbra

VERÍSSIMO, Cristina; MARQUES, Ermelinda; CORTE, Agostinha; VERÍSSIMO, Manuel (2016) Determinantes sociodemográficos e relação com a discriminação social, abuso e negligência em idosos; Reunião Anual de la Sociedad Española de Epidemiología (SEE) e XI Congresso da Associação Portuguesa de Epidemiologia (APE), SEE e APE, Sevilha

Investigação

ALVES, Ângela; Satisfação dos cuidados de Enfermagem e de saúde à pessoa em fim de vida

ALVES, Maurício; Satisfação Profissional e a Segurança do Doente na Prática de Enfermagem

BATISTA, Teresa; A Morte Inesperada no Serviço de Urgência Um Olhar ao Vivido pelos Enfermeiros

CARDOSO, Cátia; Manter o aleitamento materno após o regresso ao trabalho - Práticas desenvolvidas pelos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria que ajudam as mães a conciliar a amamentação e o trabalho

EUFRÁSIO, Joana; Alterações e problemas relacionados com a alimentação e estratégias adaptativas utilizadas em crianças e adolescentes com doença oncológica nos primeiros seis meses de quimioterapia

FIGUEIREDO, Marina; Fatores de Risco de Úlceras por Pressão no Doente Cirúrgico

GONÇALVES, Marco; Influência da Informação de Enfermagem na Ansiedade Pré-Operatória

HENRIQUES, Maria; O sistema de Triage de Manchester e a pessoa com Enfarte Agudo do Miocárdio

LÊDO, Dora; FERREIRA, Paulo; A influência da intervenção educativa de enfermagem na promoção de comportamentos saudáveis da pessoa submetida a cirurgia coronária

LEITÃO, Jorge; Tecnologias da informação na gestão de recursos humanos: aplicações informáticas para a elaboração de escalas

MALTA, Hélène; Enfermeiros da Viatura Médica de Emergência e Reanimação: Que competências

MARQUES, Marisa; A intervenção de enfermagem na promoção do sono: a pessoa internada numa Unidade de Cuidados Intensivos

MERÊNCIO, Kátia; As vivências da mulher mastectomizada no domicílio

PAIVA, Sílvia; Transição Saúde-Doença na Pessoa com Enfarte Agudo do Miocárdio

PEREIRA, Cláudia; Registos de Enfermagem em sala de emergência um estudo de caso

REIS, Patrícia; Fatores que influenciam a Capacidade Funcional em indivíduos submetidos a Artroplastia Total da Anca

SANTOS, Emílio; (CON)Viver com a queimadura: Vivências da pessoa com queimadura no domicílio

SEQUEIRA, Dora; Vivências das enfermeiras durante a sua gravidez de risco

SILVA, Sara; Vivências e manifestações da sexualidade dos idosos em centro de dia

SOARES, Sónia; FERREIRA, Paulo; Estudo dos tempos decorridos no atendimento da pessoa com enfarte agudo do miocárdio no serviço de urgência

SOUSA, Ana; Avaliação da Dor: correlação entre crianças, pais e enfermeiros

TEIXEIRA, Anabela; Equipas de apoio domiciliário - Análise do Projeto Samaritano

Orientação de Investigação

APOLÓNIO, Dionísio; FERNANDES, Maria (2016) O sistema de triagem de Manchester e a violência doméstica, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica

CARLOS, Diene; FERNANDES, Maria (2016) BEPE - A prevenção da violência contra crianças e adolescentes: tecendo caminhos, Pós-Doutoramento, Intervenção Comunitária em Contexto Escolar

CARRAGETA, Maria (2016) A importância da Comunicação na transmissão da informação no pós-operatório para a segurança do doente, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

CARRAGETA, Maria (2016) O cuidador informal da pessoa dependente nos autocuidados: necessidades e expectativas face ao regresso a casa, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

CARRAGETA, Maria (2016) O efeito da musicoterapia no alívio da dor da pessoa submetida a cirurgia no pós-operatório, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-Cirúrgica

CORDEIRO, Maria (2016) Atitudes dos cuidadores formais face à pessoa idosa, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso

CORDEIRO, Maria (2016) Estimulação cognitiva e sintomas depressivos na população idosa – revisão integrativa da literatura, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso

CORDEIRO, Maria (2016) O Efeito Terapêutico do Yoga na Pessoa Idosa com Sintomas Depressivos: Revisão Integrativa da Literatura, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso

FERNANDES, Maria (2016) A evidência das práticas de cuidados com a pessoa com ostomia de eliminação

intestinal, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica

FERNANDES, Maria (2016) A intervenção de enfermagem na promoção do sono: a pessoa internada numa Unidade de Cuidados Intensivos, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica

FERNANDES, Maria (2016) Cuidar da pessoa com transplante renal hospitalizada, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica

FERREIRA, Paulo (2016) “Vivências do Doente com Enfarte Agudo do Miocárdio – Qualidade de vida pós – alta hospitalar”, Dissertação de Especialização, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2016) A pessoa com AVC submetida a fibrinólise - estudo retrospectivo do ano 2014, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica

FERREIRA, Paulo (2016) Avaliação do impacto da intervenção planeada de Enfermagem em pessoas com hipertensão arterial, Dissertações de Mestrado, Ciências da Saúde - Enfermagem Avançada, Porto

FERREIRA, Paulo (2016) Percurso da pessoa com dor torácica no serviço de urgência, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2016) Preparação da Alta hospitalar da pessoa submetida a Cirurgia cardíaca: Intervenção de enfermagem (“Antes e depois”), Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2016) Via Verde Coronária: Uma (ir)realidade, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

GALVÃO, Dulce (2016) Práticas de apoio e aconselhamento às mães para manterem o aleitamento materno após o regresso ao trabalho, desenvolvidas pelos enfermeiros, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Coimbra

GALVÃO, Dulce (2016) Rotação de Iniciação à Investigação (RII) da UICISA: E, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Projeto “Proteção, Promoção e Suporte da Amamentação”, Coimbra

GIL, Isabel (2016) Os efeitos da terapia assistida por animais na saúde mental das pessoas mais velhas, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso, Coimbra

GOMES, José; MENDES, Andreia; CONCEIÇÃO, Bibiana; MACHADO, Melanie (2016) Bullying: Contextos e Fatores Associados, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Intervenção Comunitária em Contexto Escolar

LOMBA, Maria (2016) Adesão ao regime medicamentoso dos adolescentes submetidos a transplantes hepáticos: fatores motivacionais, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Infantil de Pediátrica

LOMBA, Maria (2016) End of life care to children with an oncological disease: parental needs for information, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Infantil de Pediátrica, Coimbra

MARTINS, José (2016) Opiniões, expectativas e satisfação com a autonomia nos processos de transição saúde-doença: estudo observacional com doentes e profissionais de saúde, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

MENDES, Isabel; MARINHA (2016) Determinantes e vivências na transição para a parentalidade, em idade reprodutiva tardia, em mães pela primeira vez, Teses de Doutoramento, Ciências de Enfermagem

MOREIRA, Isabel; FERNANDES, Maria (2016) Restrição física da mobilidade no doente internado em neurocirurgia: que intervenção, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica

OLIVEIRA, Marília; MENDES, Aida (2016) Literacia em Saúde Mental de Enfermeiros da Atenção Básica: uma contribuição para a prática de enfermagem, Dissertações de Mestrado, Enfermagem no Contexto Amazónico, Belém

SALVADOR, Péta; FERNANDES, Maria (2016) Construção e validação de ambiente virtual de aprendizagem para apoio ao ensino da sistematização da assistência de enfermagem aos técnicos de Enfermagem, Teses de Doutoramento, Enfermagem

SARAIVA, Maria (2016) Procedimentos de Enfermagem na Prevenção da Infeção Nosocomial da Corrente Sanguínea Associada ao Cateter Venoso Central, Dissertações de Mestrado, Enfermagem, Coimbra

SIMÕES, Isabel (2016) Comunicação com a Família no Intraoperatório, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

SIMÕES, Isabel (2016) Falhas e Estratégias na Comunicação e Segurança do Doente Cirúrgico, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

SIMÕES, Isabel (2016) Prevenção e Controlo da Infeção Respiratória: Prática(s) no Procedimento Aspiração de Secreções, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica

SIMÕES, Isabel (2016) Prevenção secundária da doença cardiovascular na pessoa com Síndrome Coronária Aguda: um programa de intervenção de Enfermagem, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

* As informações recolhidas para a secção Registos do MEMO foram disponibilizadas pelos autores.



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**